



'08

RELATÓRIO
E CONTAS

SATA GESTÃO DE AERÓDROMOS

The Atlantic and You.

Um novo posicionamento que
amplifica a vocação atlântica
e uma maior proximidade
com o passageiro.



ÍNDICE

Introdução	5
Mensagem do Presidente	6
Órgãos Sociais	10
Estrutura Organizacional	11
Grupo SATA	12
Principais Indicadores	13
Enquadramento Macroeconómico	14
Conjuntura Internacional	14
Conjuntura Nacional	17
Conjuntura da Região Autónoma dos Açores (R.A.A.)	19
Sector da Aviação Comercial	25
Desempenho de 2008	27
Actividade Operacional	27
Voos e Passageiros	28
Carga e Correio	32
Comparação 2008/2007	34
Movimento por tipo de Aeronave	37
Recursos Humanos	38
Concurso de Serviço Público - exploração da actividade	40
Desempenho Económico e Financeiro	45
Proposta de Aplicação de Resultados	50
Demonstrações Financeiras	51
Balanço em 31 de Dezembro	52
Demonstrações dos resultados por naturezas	53
Demonstrações dos resultados por funções	55
Demonstrações dos fluxos de caixa	56
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008	57
Certificação legal de contas	68
Relatório e Parecer do Fiscal Único	70
Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada	72
Relatório de Auditoria	74

FICHA TÉCNICA

Edição: Grupo SATA / Revisão: MB textos / Paginação: Nova Gráfica, Lda. / Junho 2009

INTRODUÇÃO

O Grupo SATA é um grupo de transporte aéreo, composto por seis empresas - SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express, SATA Gestão de Aeródromos e SATA SGPS -, cujo centro de decisão está localizado no arquipélago dos Açores, ilha de São Miguel, cidade de Ponta Delgada.

Na génese da actual SATA SGPS esteve a Sociedade de Estudos Aéreos Açorianos, empresa fundada em 1941, constituída com o objectivo de desenvolver uma operação aérea regular entre a ilha de São Miguel e as restantes ilhas do Arquipélago, e entre estas e o Continente Português.

Aprovada a constituição da SATA SGPS, em finais de 2006, o Grupo de empresas SATA alterou a sua lógica de funcionamento e organização interna de forma a responder aos desafios que já se adivinhavam. Constituída numa lógica de Holding, a SATA SGPS, Sociedade Gestora de Participações Sociais, adoptou a estrutura de sociedade anónima, o que lhe proporcionou uma maior rentabilização de recursos, flexibilização de gestão, transparência organizacional e aproveitamento de novas oportunidades de negócio.

Hoje, a SATA SGPS mantém-se, à semelhança do passado, uma sociedade de capitais exclusivamente públicos e é a responsável pela gestão da carteira de participações da Região Autónoma dos Açores no sector do transporte aéreo.

Da SATA SGPS dependem cinco empresas: duas transportadoras aéreas, a SATA Internacional e a SATA Air Açores; dois operadores turísticos, a SATA Express e a Azores Express; e a SATA Gestão de Aeródromos, empresa que tem à sua responsabilidade a gestão de quatro dos nove aeródromos das ilhas dos Açores. A estas empresas juntam-se importantes áreas complementares de negócios: o *Handling* e a Manutenção e Engenharia de aeronaves.

O Grupo SATA encetou, há já alguns anos, um consistente processo de expansão e internacionalização, através da sua rede de lojas de vendas em todas as ilhas dos Açores e, ainda, na cidade de Lisboa e Aeroportos do Funchal, Porto e Lisboa, bem como das suas bases operacionais em Lisboa, Funchal e Ponta Delgada.

A acompanhar a expansão da sua rede de rotas na Europa e nos Estados Unidos da América, as transportadoras do Grupo estabeleceram representações comerciais nas principais cidades para onde operam, nomeadamente em França, Alemanha e Inglaterra.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

As seis empresas do Grupo SATA - SATA SGPS, SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express e SATA Gestão de Aeródromos obtiveram, no exercício de 2008, um resultado negativo consolidado de 2.977 milhões de euros (menos dois milhões e novecentos e setenta e sete mil euros), enquanto o valor dos proveitos totais ascendeu a 252.682 milhões de euros (duzentos e cinquenta e dois milhões e seiscentos e oitenta e dois mil euros), o que representa um crescimento de cerca de 8,3%, em relação ao valor dos proveitos totais registados no exercício de 2007.

Os resultados operacionais do Grupo SATA foram afectados, sobremaneira, pelo aumento dos custos de combustível verificados em ambas as transportadoras, em particular na SATA Internacional. Os custos operacionais da SATA Internacional relacionados com o combustível aumentaram, por comparação com o exercício de 2007, cerca de 18 milhões de euros, o que reflecte, essencialmente, um efeito preço e não quantidade. De notar que a escalada do preço do *jet-fuel* ocorreu com especial acuidade no 3º trimestre, quando o preço deste combustível atingiu os 147 dólares (USD) barril, o que coincidiu com o período de maior actividade de voos, por força da sazonalidade da operação, notoriamente concentrada no Verão IATA, altura em que a SATA Internacional apresenta maior número de voos, sobretudo de longo curso da frota A310, os quais são mais intensivos energeticamente. De salientar, ainda, a descida de tráfego registada no último trimestre de 2008, devido à conhecida deterioração da conjuntura económica.

O Grupo SATA transportou, no período em causa, 1,5 milhões de passageiros, menos 17 mil que em 2007, com um *load factor* de 73% na SATA Internacional e de 63% na SATA Açores, indicadores semelhantes aos verificados em 2007.

O valor dos subsídios recebidos pela SATA Internacional nas rotas da Rede Regular Doméstica (Lisboa - Ponta Delgada, Porto - Ponta Delgada, Funchal - Ponta Delgada, Lisboa - Santa Maria, Lisboa - Terceira, Porto - Terceira e Lisboa - Horta), em função dos passageiros residentes e estudantes dos Açores transportados, foi de 6.821 milhões de euros, o que representa 3,3% do total da facturação da SATA Internacional ou 11 euros por lugar dos mais de 600.000 lugares oferecidos nestas rotas, em 2008.

De acordo com a IATA (International Air Transport Association), a indústria do transporte aéreo apresentou, no ano de 2008, um prejuízo acumulado de 5 biliões de USD, devido à subida abrupta do preço do petróleo, que caracterizou os primeiros três trimestres de 2008, por um lado, e à contracção da procura registada no quarto trimestre do ano, quer no que respeita aos fluxos de carga, quer no que respeita aos fluxos de passageiros, por outro. Ainda de acordo com a IATA,

2009 será o primeiro ano, desde 1991, em que o sector do transporte aéreo apresentará uma queda de tráfego à escala global e, não obstante a descida do preço do petróleo ora sentida, a descida do tráfego condicionará, pela negativa, a performance económico-financeira do sector, pelo que se prevê um prejuízo acumulado no sector de 2,5 biliões de USD, fruto do “worst revenue environment in the last 50 years” (IATA).

O Grupo SATA prosseguirá, em 2009, a sua estratégia conducente a acrescidos níveis de competitividade, através da racionalização de recursos, por um lado, e da introdução de inovações que aportarão maior modernidade na sua actuação comercial e operacional, por outro, no âmbito da estratégia de longo prazo da Companhia: crescimento por via de crescente internacionalização, assente numa operação de vocação Atlântica.

O ano de 2009 ficará marcado pelo começo do processo de renovação da frota da SATA Air Açores, com a entrada ao serviço de dois Bombardier Q200, no 2º trimestre de 2009. A este propósito, relembre-se que o projecto de renovação da frota da SATA Air Açores contemplará, ainda, a entrada ao serviço de quatro Bombardier Q400 NexGen, no 1º trimestre de 2010. Com a nova frota, a SATA Air Açores responderá às idiossincráticas necessidades de transporte aéreo de passageiros e carga nas ilhas dos Açores, ao mesmo tempo que poderá viabilizar, economicamente, uma vocação inter-regional, no espaço da Macaronésia, nas Regiões Atlânticas Açores, Madeira e Canárias. Ainda no que respeita à frota, é de referir a entrada ao serviço da SATA Internacional de um quarto Airbus A320-200, em Junho de 2009, que permitirá alcançar maiores índices de eficiência energética, por força das características técnicas deste aparelho, por um lado, e do desenvolvimento da rede aérea, por outro.

No plano comercial, o ano de 2009 será caracterizado por alterações introduzidas na malha aérea, com cancelamentos cirúrgicos de rotas e frequências deficitárias, bem como pelo lançamento de novas rotas e pelo reforço de frequências para mercados mais dinâmicos. Serão, igualmente, reforçadas parcerias de code-share com transportadoras de referência mundial, com vista à optimização dos *load factors* das rotas existentes, a anunciar no início do 2º trimestre de 2009. De notar, a recente reestruturação das tarifas oferecidas pela SATA, reformuladas numa lógica one-way, por classes ou famílias de tarifas, que compõem um leque tarifário ora mais heterogéneo, que visa estimular mercados elásticos e combater a sazonalidade dos fluxos de passageiros, destacando-se as novas tarifas DISCOUNT. Assim, em 2009, continuar-se-á a inovar em matéria tarifária, em particular, através da gestão pró-activa de tarifas DISCOUNT, extremamente visíveis, inclusive, nos novos canais de distribuição *on-line*, a partir de www.sata.pt. A oferta de um leque crescente de serviços conexos ao transporte aéreo promoverá,

igualmente, receitas acrescidas, numa lógica de Ancillary Revenues (o que já acontece em serviços como hotéis e rent-a-car, disponíveis a partir de www.sata.pt). O reforço de serviços de valor acrescentado, como o serviço de executiva SATA PLUS, constituirá uma importante via para o crescimento de receitas, posicionamento de marca e de fidelização de fluxos de segmentos de elevado *yield*.

Ainda no decurso de 2009, será implementado um projecto de Revenue Management, a partir da plataforma informática PROS v 6.0, o que permitirá otimizar a receita. Concomitantemente, novos serviços orientados para a comunicação com os passageiros SATA serão oferecidos e explorarão a convergência da utilização Web, via rede móvel.

Tendo em consideração as mutações do panorama comercial do sector da aviação civil, onde os modelos híbridos e os ditos *low-cost* tornam o mercado altamente competitivo, companhias aéreas como a SATA, que operam em mercados abertos e internacionais, são compelidas a apresentar propostas de valor de adequada competitividade. Assim, a SATA anunciará, no 2º trimestre de 2009, uma nova imagem, que responderá ao desígnio de modernidade e combatividade que se impõe e se enquadra no seio de um amplo projecto de modernização da Companhia. A renovação da frota SATA Air Açores (2009-2010) e a entrada ao serviço do novo A320 da SATA Internacional (Junho 2009) constituem janelas de oportunidade para relançar a imagem da SATA, com evidentes e significativas poupanças económicas, ao mesmo tempo que potenciam o efeito estratégico e comercial dos investimentos nas novas aeronaves. Ademais, os novos esquemas de pintura, por fazerem uso dos avanços técnicos recentemente verificados nas indústrias da aeronáutica e da química industrial, permitirão que as aeronaves apresentem, no que concerne ao esquema de pintura, um peso otimizado, com inerentes vantagens ao nível do consumo de combustível. A nova imagem SATA fará o seu primeiro voo no 2º trimestre de 2009 e apresentará a perfeita simbiose entre a modernidade comercial dos paradigmas da aviação civil do séc. XXI e a matriz identitária da SATA e dos Açores, aproveitando a janela de oportunidade económica de renovação da frota para reafirmar a SATA no céu mundial.

No plano operacional, de realçar a continuada aposta em projectos de certificação, com natural destaque para os processos IOSA das transportadoras SATA Air Açores e SATA Internacional, e para o processo ISO 9001:2008 do Handling da SATA Air Açores, como garantes de excelência operacional, por padrões internacionais, bem como em projectos de redução de custos.

A este nível, e entre outros, de destacar o projecto FEGA (Fuel Efficiency Gap Analysis), promovido em parceria com a IATA, que certifica que a SATA apresenta as melhores práticas do sector no

que respeita a consumos de combustível, que culminou, entre outros corolários, na simplificação dos níveis de serviço em determinadas classes, nomeadamente a económica.

No plano operacional há a destacar, ainda, a migração das “core applications” de inventário, reservas e check-in para novo sistema informático. Por fim, de notar medidas de racionalização de recursos, promovidas por dois catalisadores de mudança:

1) Utilização intensiva dos sistemas de informação (IT, Information Technology) e 2) diminuição da pegada ambiental (Selo Fly Greener).

A título de exemplo de projectos desenvolvidos neste âmbito, refira-se o Portal do Colaborador, e-Learning, e o processo de Gestão Documental digital, entre muitos outros.

O ano de 2009 será marcado por forte incerteza no que respeita à evolução do tráfego, fruto da atípica conjuntura que se faz sentir. A evolução do tráfego será, pois, a principal condicionante da performance económico-financeira do Grupo SATA, em 2009. A esta data, e considerando as recentes evoluções do preço do combustível e das expectativas para o tráfego, as previsões para o ano de 2009 indicam um resultado operacional marginalmente positivo, todavia, extremamente dependente da evolução dos índices de tráfego e da evolução do preço do combustível e do câmbio euro-dólar.

António Gomes de Menezes

PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia-Geral

Presidente: **Dra. Ana Maria Furtado Soares de Albergaria Pacheco Gouveia**

Vice-Presidente: **Dra. Maria Alexandra Celorico Moreira Pacheco Vieira**

Secretaria: **Dra. Mónica Fernandes**

Conselho de Administração

Presidente: **Prof. Doutor António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes**

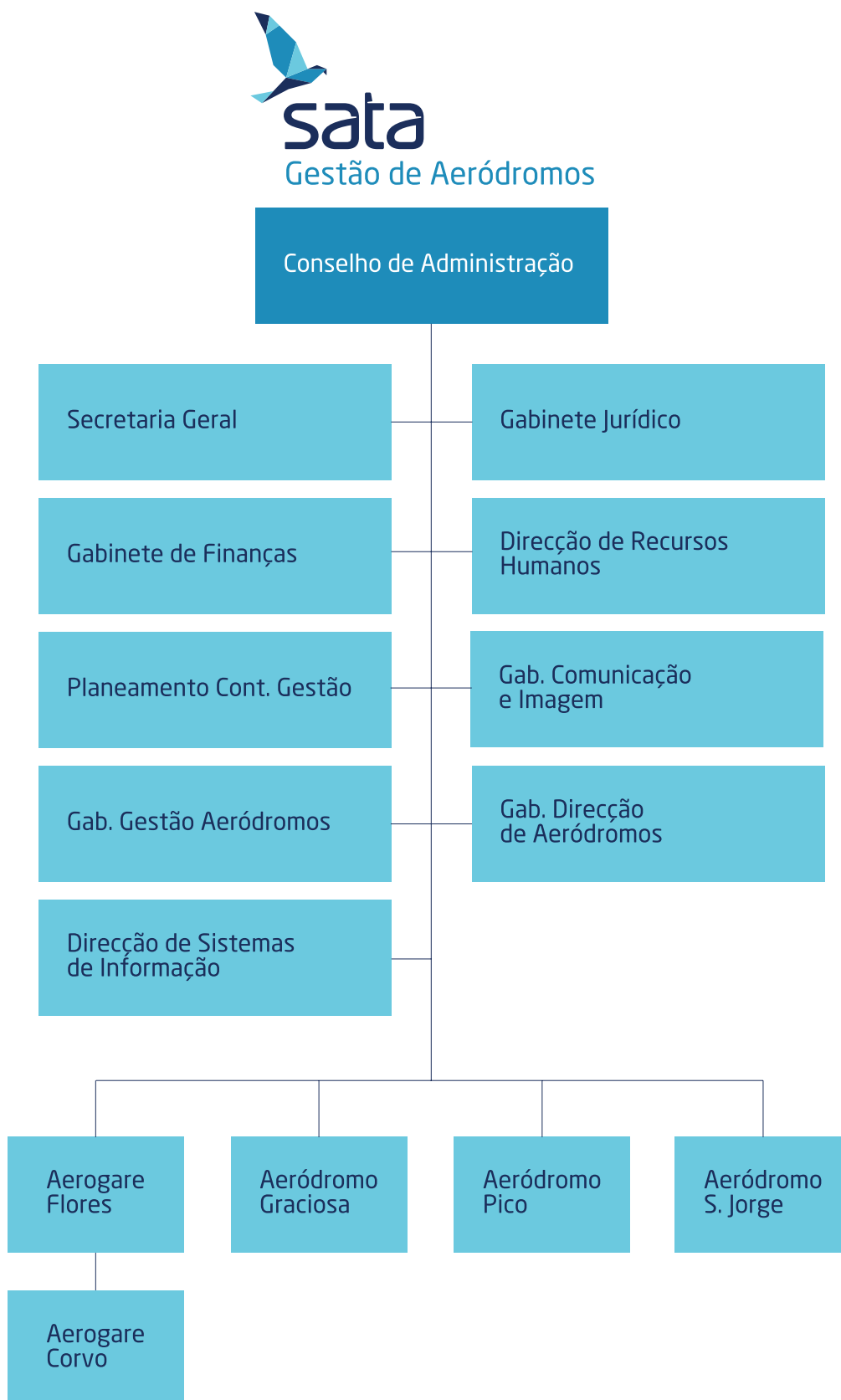
Vogais: **Dra. Luísa Maria Estrela Rego Miranda Schanderl**

Dr. António Maurício do Couto Tavares de Sousa

Dr. Luís Filipe Soares Borges da Silveira

Fiscal Único: **Dr. Manuel Herberto de Medeiros Quaresma (ROC n.º 675)**

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



GRUPO SATA



Objecto Social:

1) Gestão integrada, sob a forma empresarial, da carteira de participações da RAA no sector do transporte aéreo e, através das empresas participadas a exploração do transporte de passageiros e carga, manutenção, assistência a aeronaves, prestação de serviços de apoio comerciais, financeiros e administrativos e ainda gestão de infra-estruturas aeroportuárias.

Accionista: 100% Região Autónoma dos Açores



Objecto Social:

1) Transporte aéreo de passageiros, carga e correio no interior da Região Autónoma dos Açores;
2) Exploração da actividade de manutenção e assistência a aeronaves;
3) Prestação de serviços de apoio: comerciais, financeiros e administrativos.

Accionista: 100% Região Autónoma dos Açores



Objecto Social:

1) Transporte aéreo de passageiros, carga e correio entre a Região Autónoma dos Açores e o exterior;
2) Exploração da actividade de manutenção e assistência a aeronaves;
3) Prestação de serviços de apoio: comerciais, financeiros e administrativos.

Accionista: 100% SATA Air Açores



Objecto Social:

1) Operador turístico criado com o objectivo de comercializar voos entre os Açores e o Canadá.

Accionista: 100% SATA Air Açores



Objecto Social:

1) Operador turístico criado com o objectivo de comercializar voos entre os Açores e os EUA.

Accionista: 100% SATA Air Açores



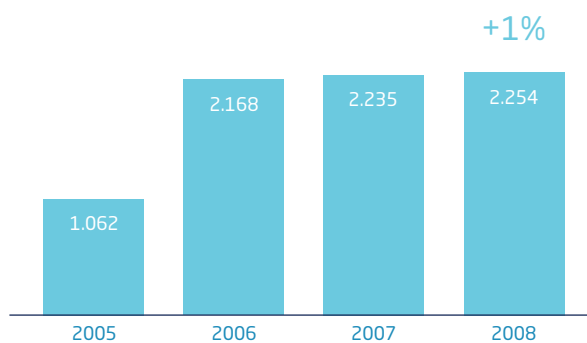
Objecto Social:

1) Exploração em regime de concessão, do direito de promover e executar o planeamento e a exploração do serviço público de apoio à aviação nos aeródromos do Corvo, Graciosa, Pico e São Jorge e a Aerogare das Flores.

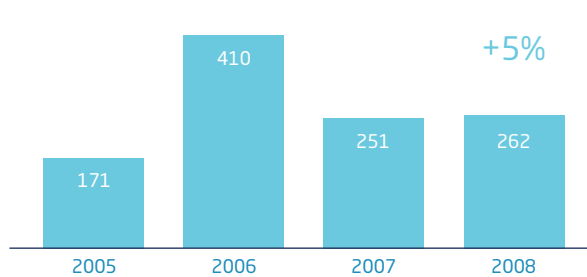
Accionista: 100% SATA Air Açores

PRINCIPAIS INDICADORES

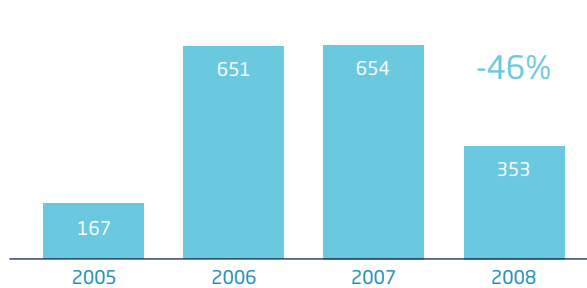
Volume de Negócios (,000€)



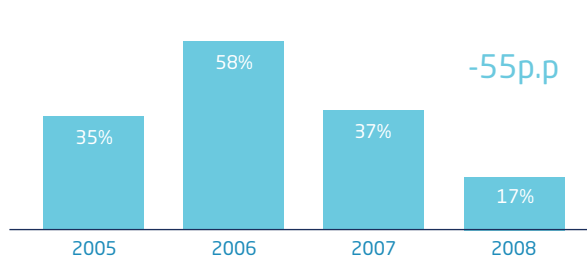
Resultados Operacionais (,000€)



Resultados Antes de Impostos (,000€)



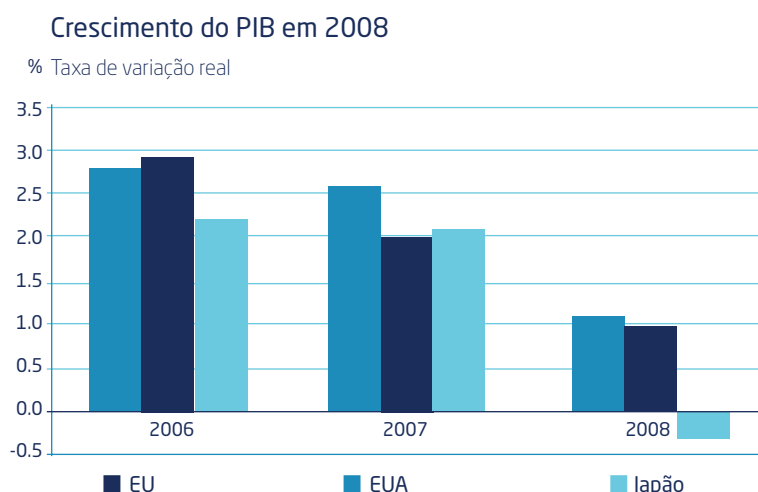
Return on Equity (,000€)



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONJUNTURA INTERNACIONAL

O início da que é considerada a mais grave crise económica e financeira desde meados do século XX terá sido, sem dúvida, um factor marcante do ano de 2008.



Embora com um início tranquilo, é logo no fim do primeiro trimestre que surgem os primeiros sinais de debilidade financeira com a intervenção da Reserva Federal Norte Americana no banco de investimento Bear Stearns.

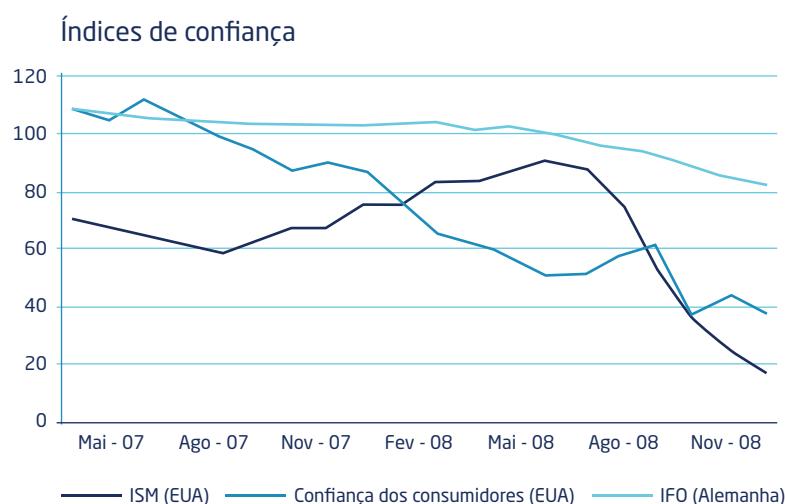
A fragilidade do sistema financeiro atinge o seu expoente em Setembro com a falência do banco de investimento Lehman Brothers, acontecimento que origina um quebra na confiança dos investidores, que se traduz em quebras históricas generalizadas nos mercados financeiros e na suspensão integral do mercado financeiro interbancário.

O colapso de algumas das mais sólidas instituições financeiras obriga a intervenção estadual, inicialmente através da compra de activos problemáticos, evoluindo rapidamente para intervenções no capital dos bancos, com injeções de liquidez por parte de vários bancos centrais.

Apesar disso, o mercado monetário interbancário apresentou um comportamento deficiente durante 2008, em parte pelo diferencial entre as taxas Euribor e respectivas taxas de referência, desincentivando, deste modo, os bancos a recorrerem a este canal de financiamento.

Os reflexos da crise financeira rapidamente se fizeram sentir na economia mundial, com especial destaque para a quebra dos índices de confiança dos consumidores para níveis historicamente

baixos, justificando as crescentes preocupações com um possível cenário de deflação, provocado pela queda do preço das matérias-primas e pelo decréscimo da procura.



De acordo com este panorama, os cenários económicos previstos foram revistos em baixa, com especial destaque para o último trimestre, tendo a economia registado o maior abrandamento, desde a 2ª. Guerra Mundial, segundo o FMI.

A evolução dos preços do petróleo, que atingiram máximos históricos no primeiro semestre, fechando o mês de Junho acima dos 140 dólares (USD), mas recuando, abruptamente, até fechar o ano nos 40 dólares o barril, foi, sem dúvida, um dos factos marcantes de 2008.

O ano de 2008 caracterizou-se pela elevada volatilidade associada ao dólar, que registou novos mínimos face ao Euro (1,5591) e ao Iene (87,24), volatilidade, essa, justificada em muito pela divergência de política entre a Reserva Federal, que iniciou um ciclo de descidas de taxas no princípio do ano, e Banco Central, que ainda em Julho chegou a subir a sua taxa.

Para a Zona Euro, o FMI estimou um crescimento de 1%, em 2008, muito inferior aos 2,7%, em 2007.

Apesar destas previsões e da tendência de abrandamento generalizada, algumas economias europeias, como a irlandesa e a espanhola transmitiam já, no começo do ano, indícios de decréscimo, em parte pelos problemas associados ao sector imobiliário e de construção.

O abrandamento alastrar-se-ia ao resto da zona euro, com uma taxa de crescimento de 0,6%, no 3º trimestre, face aos 2,1% registados no final do 1º trimestre, em simultâneo com a subida progressiva da taxa de desemprego até 7,7%.

As economias emergentes não permaneceram imunes à crise, embora a subida de preço de matérias-primas, das quais muitas são exportadoras, assim como a pouca exposição dos seus sistemas financeiros à crise do subprime, tenham contribuído para amenizar os efeitos negativos que assolaram a economia internacional.

No que diz respeito a economia japonesa, estima-se uma contracção de cerca 0,3%, em 2008, contrastando com um crescimento de 2,4%, em 2007.

Em termos evolutivos, o PIB japonês chegou a crescer acima de 3%, no primeiro trimestre, suportado pelas exportações e consumo privado.

A queda das exportações, consequência da valorização do Iene face ao dólar, aliada à crise financeira internacional, acabou por levar a economia nipónica à recessão, no final de 2008.

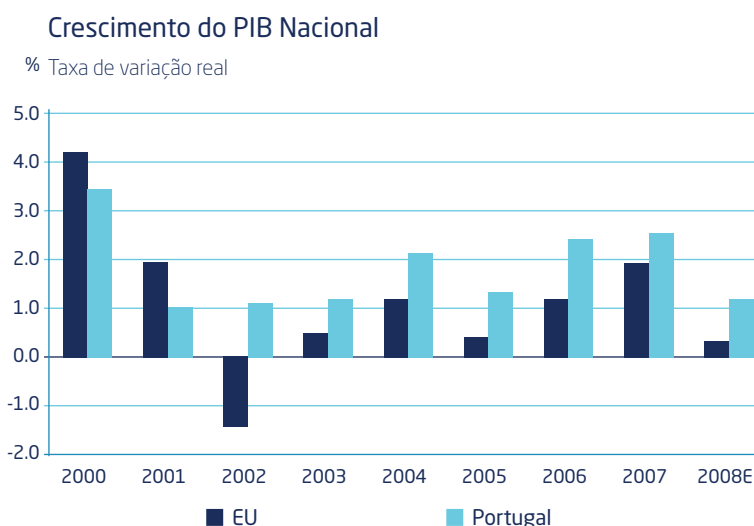
As principais economias asiáticas acusaram a desaceleração dos seus principais motores, nomeadamente a China e a Índia e registaram um crescimento de 7,8%, face aos 10,6% registados em 2007, fruto do decréscimo de 9,6% para 5,6% no ritmo de crescimento das trocas globais, em 2008.

Estima-se que a América Latina tenha registado um crescimento de 3,8%, em 2008, face aos 5% registados em 2007. A procura doméstica continuou a ser o principal motor do crescimento económico, fruto das baixas taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo. Por sua vez, o comportamento favorável do preço das matérias-primas beneficiou o sector exportador.

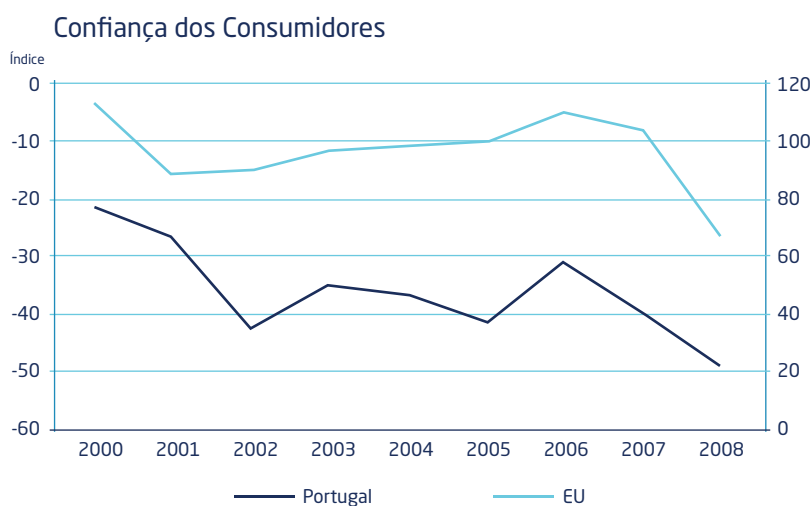
CONJUNTURA NACIONAL

Segundo o Banco de Portugal, a economia nacional apresentou, em 2008, um crescimento económico de cerca de 0,3%, valor, este, inferior aos 1,9% verificados em 2007, suspendendo-se, assim, o ciclo de aceleração que ocorria desde 2006.

Acompanhando a tendência internacional, as condições económicas ter-se-ão deteriorado, com maior destaque para os últimos 3 meses do ano, levando, assim, o Banco de Portugal a rever em baixa para 0,3%, uma estimativa que, no fim do primeiro semestre, era superior a 1%.



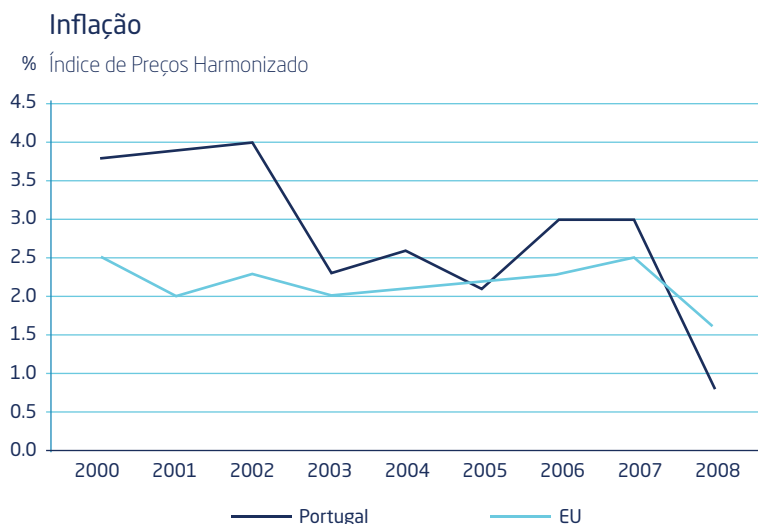
O consumo privado foi o principal impulsionador da economia nacional, com um crescimento de 1,4%, enquanto o consumo público se manteve quase inalterado, registando uma taxa de crescimento praticamente nula: cerca de 0,2%.



Fruto da diminuição da procura externa e da deterioração dos níveis de confiança das empresas, assistimos a um recuo de 0,8% na formação bruta de capital fixo nacional, com especial destaque para a indústria transformadora.

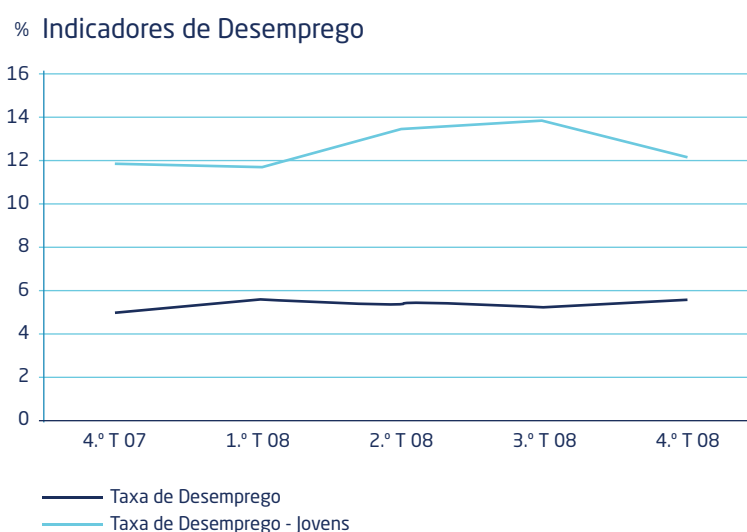
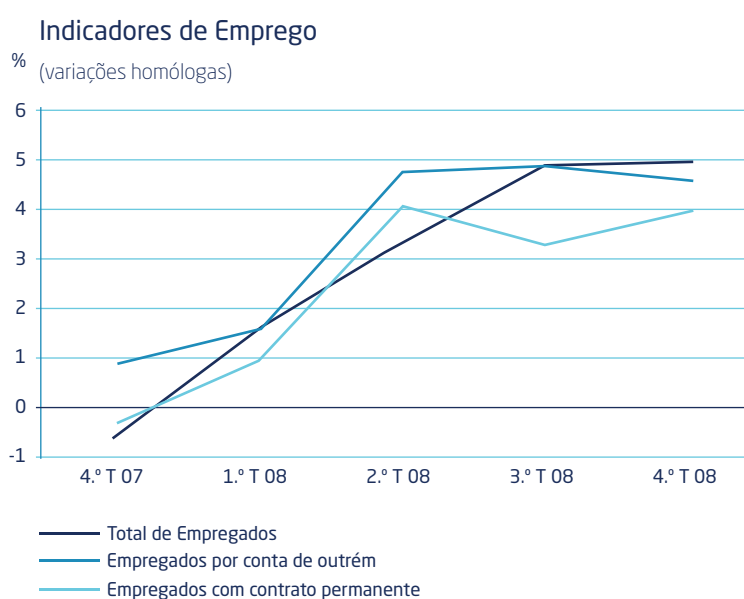
O saldo da Balança Comercial caiu para 0,8% do PIB Nacional, resultado do aumento das importações face ao valor das exportações, valores que traduzem o contributo negativo das exportações líquidas em 0,8%. Saliente-se, neste campo, o peso da Balança Energética no agravamento do Saldo da Balança Comercial com os aumentos do preço do petróleo durante o ano de 2008.

Ao longo de 2008, destaca-se a amplitude do intervalo de variação do índice de evolução dos preços, que, no fim do primeiro semestre do ano, alcançou os 3,4% fruto da escalada dos preços do petróleo. Na segunda metade do ano, destaca-se a abrupta inversão de tendência e queda dos preços do crude, levando o índice a fechar o ano em, aproximadamente, 0,8%.

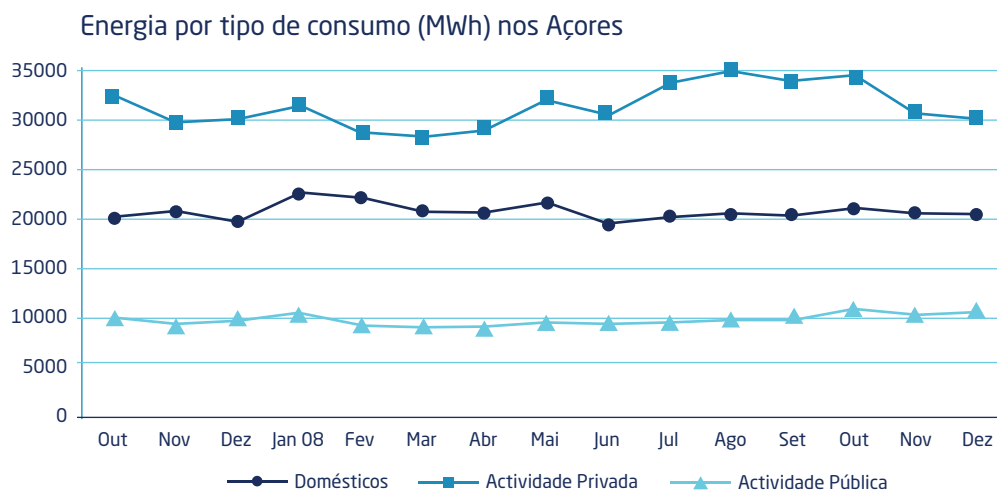


CONJUNTURA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES (R.A.A.)

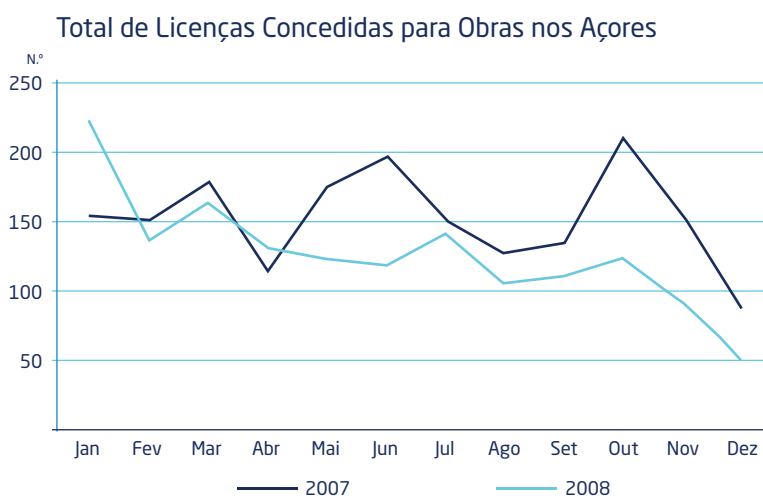
De acordo com os dados publicados no final do último trimestre de 2008, a actividade económica regional continuou, nestes últimos meses, a apresentar uma evolução favorável que se reflectiu num aumento da população empregada, continuando a R.A.A. a apresentar a mais baixa taxa de desemprego de Portugal, situando-se nos 5,5%, face aos 6% registados na Região Autónoma da Madeira e aos 7,8% registados a nível nacional.



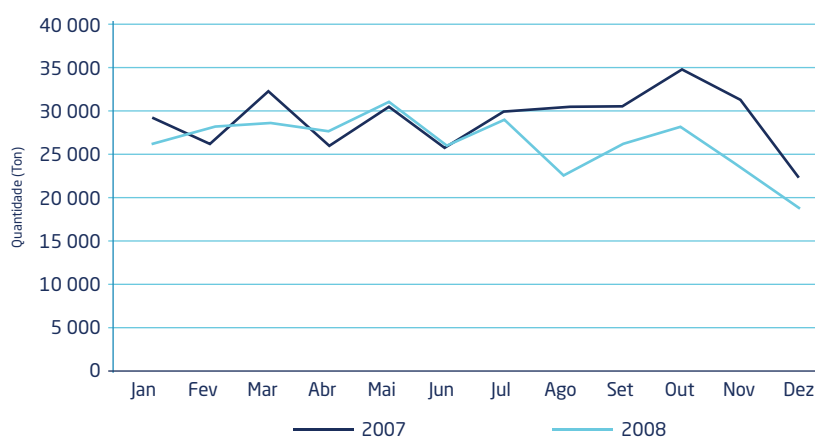
O crescimento na economia regional assenta, essencialmente, no comportamento positivo dos Sectores Primário e Terciário, que compensam o recuo do sector secundário, destacando-se a quebra no sector da construção e consumo de energia no sector industrial.



No sector da construção, confirmou-se o abrandamento anunciado em 2007, registando-se, em 2008, uma quebra de 17,4% no licenciamento de edifícios e de 9,1% nas vendas de cimento.



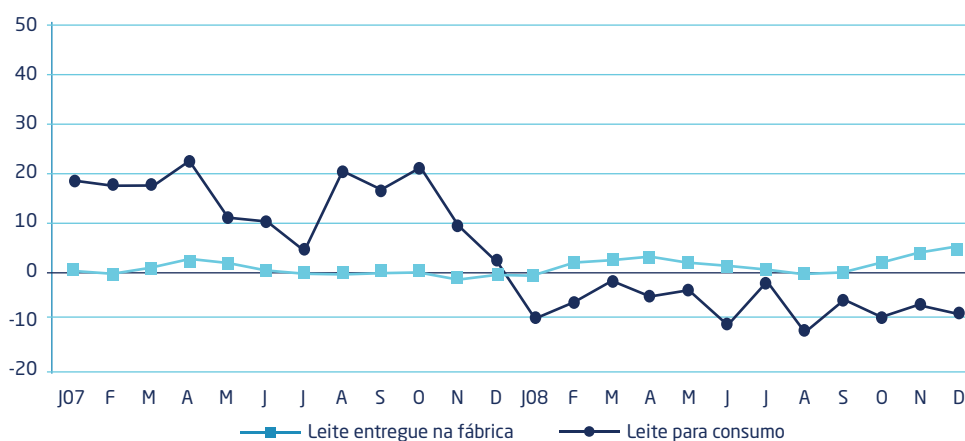
Quantidade de Venda de Cimento nos Açores



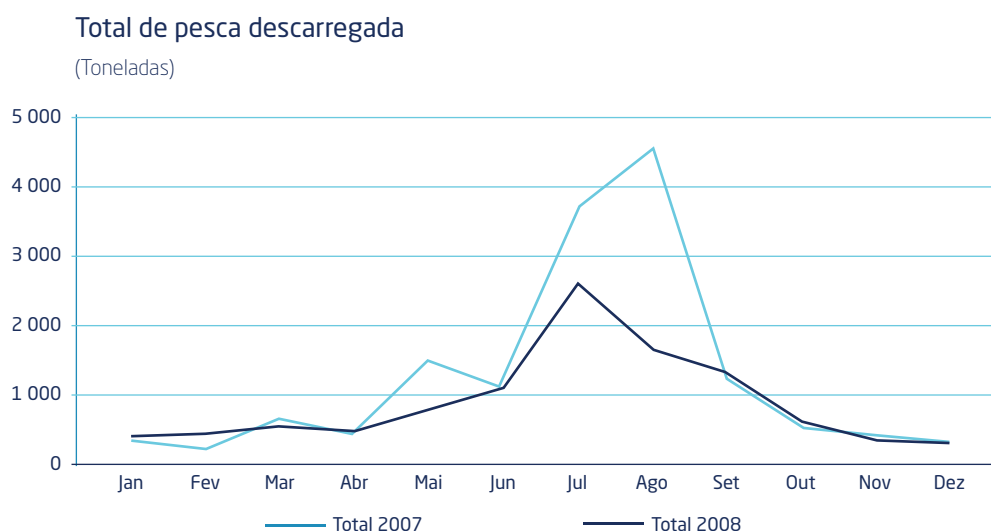
Na Agricultura, destaca-se a produção de leite, que, apesar das contínuas restrições de quotas leiteiras a nível europeu, assinala um aumento de 1,9%, face a 2007, atingindo um valor anual absoluto de 515 milhões de litros.

Leite entregue na fábrica e para consumo

% (variação homóloga sobre mm3m)



Nas pescas, realce para o regresso, embora ténue, a taxas positivas das capturas descarregadas em lota no último trimestre, conquanto o balanço final do ano de 2008 confirme um recuo de 27,4%, no total de pescado descarregado em lota, como consequência da influência das oscilações na captura de tunídeos e moluscos.



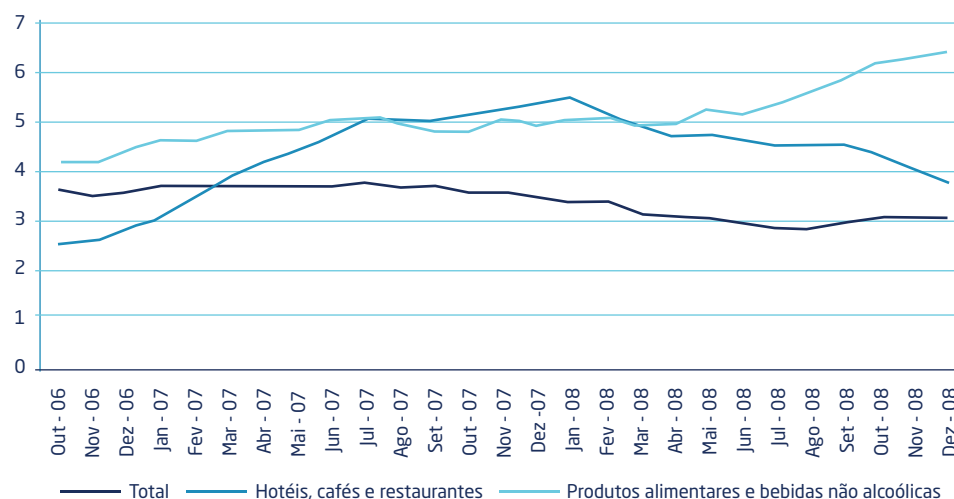
No que diz respeito às contas regionais, e de acordo com os dados divulgados pelo INE em Dezembro de 2008, no período de 1995 a 2007, o PIB *per capita* da R.A.A cresceu 103,8%, ultrapassando a média nacional, que se fica pelos 81,2%.

Nos últimos cinco anos, período compreendido entre 2002 e 2007, o PIB *per capita* Açoriano supera a média nacional de 17,7%, atingindo os 22,6%, deixando esta de ser a Região do País com menor PIB *per capita*, desde 2001.

No que se refere ao índice de evolução dos preços, a R.A.A. contraria a tendência nacional de crescimento deste indicador, recuando 0,4% em relação ao ano de 2007, situando-se nos 3,1% face aos 2,6% registados a nível nacional.

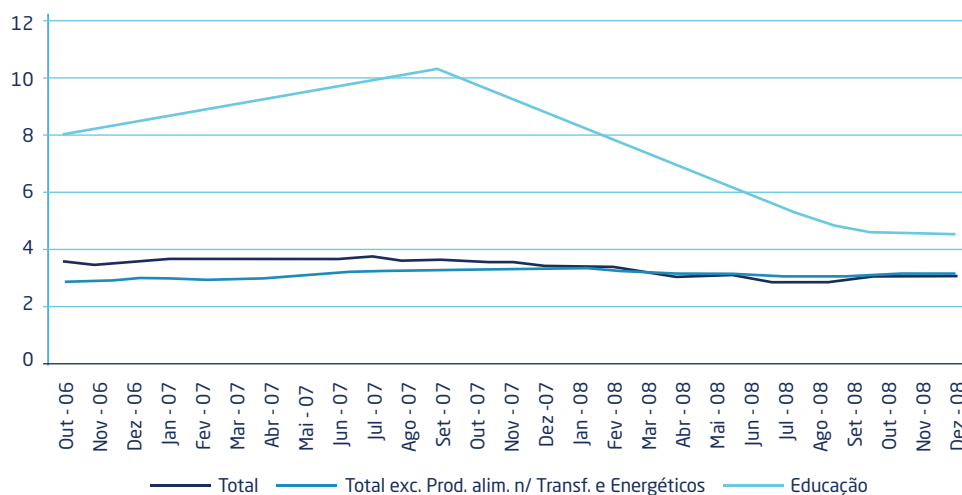
Inflação no Consumo

% (variações médias)



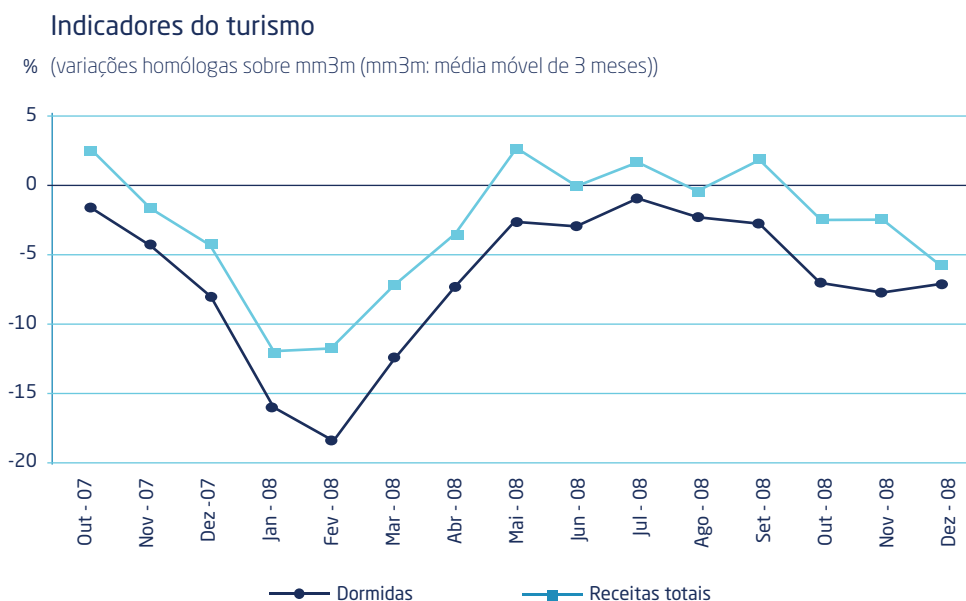
Inflação no Consumo

% (variações médias)



Depois de alguns anos em franca expansão no número de camas oferecidas, o sector do turismo atravessa, agora, uma fase de estabilização da oferta, assumindo, no final de 2008, o valor de 8.123 camas para a Hotelaria Tradicional.

Face a 2007, os números de dormidas e dos hóspedes apresentaram variações de -4,8% e 0,7% respectivamente, traduzindo-se num decréscimo do valor das receitas totais e de aposentos.



No entanto, ao nível do transporte aéreo de passageiros, registou-se alguma estabilidade, face a 2007, com a redução de apenas 1% no número de passageiros desembarcados na Região.

No que diz respeito ao consumo de energia eléctrica, verificou-se na R.A.A. um aumento na ordem dos 3,5%, aumento este seguido pela generalidade dos sectores de actividade. Na área da produção de energia, destacam-se as centrais térmicas com mais de 70% da produção regional.

O Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores conta com um total de 761,4 milhões de euros para investimento público, em 2009, mais 10% do que o verificado no ano de 2008.

SECTOR DA AVIAÇÃO COMERCIAL

Durante o ano de 2008, assistimos a um decréscimo de 4% no tráfego internacional de carga, enquanto o tráfego de passageiros registou um ténue crescimento de 1,6%, face aos 7,4% assinalados em 2007, mantendo-se o *load factor* médio nos 75,9%.

De acordo com Giovanni Bisignani - Director Geral da IATA -, a queda de 22,6% no tráfego internacional de carga, registado em Dezembro de 2008, face ao período homólogo, em 2007, é, sem dúvida, um claro indicador do abrandamento no comércio internacional, uma vez que o transporte aéreo de carga é responsável por 35% do valor total dos bens transaccionados internacionalmente.

O ano de 2009 avizinha-se como um dos mais difíceis de sempre para o sector da aviação comercial, reforça Bisignani. A previsão do valor das receitas provenientes do sector da aviação civil aponta para uma redução de 35 biliões de dólares, em 2009, face ao registado em 2008, ou seja, o pior cenário dos últimos 50 anos.

As transportadoras registaram cerca de 5 biliões de dólares de prejuízos, em 2008, e as previsões para 2009 apontam para valores na ordem dos 2,5 biliões de dólares, assentes em pressupostos como o preço do Brent a 60 USD/barril; um decréscimo de 3% no tráfego de passageiros e de 5% no volume de carga transportada; e uma deterioração de 3% no valor da *yield*.

A redução nas perdas entre 2008 e 2009 fica a dever-se, principalmente, à expectável recuperação das Companhias Norte-Americanas. Estas, atingidas com maior intensidade pela escalada nos preços do Brent, e não influenciadas por protecções de *hedging*, beneficiarão das descidas abruptas nos preços de fuel e de uma atempada e oportuna redução da capacidade oferecida na ordem dos 10% - uma resposta à crise associada à escalada dos preços do fuel que trará benéficos face à quebra na procura evidenciada em 2008 e 2009.

De acordo com previsões da IATA, as transportadoras aéreas norte-americanas poderão, em 2009, apresentar lucros na ordem dos 300 milhões de dólares, o equivalente a cerca de 1% do valor total da sua receita, enquanto as transportadoras asiáticas irão ver os prejuízos duplicar, em 2009, face aos 500 milhões de dólares registados em 2008, uma vez que, responsáveis por cerca de 45% do mercado de transporte de carga, serão as mais afectadas pela quebra de 5%, prevista para a procura deste mercado.

O Japão, considerado o maior mercado da região Ásia - Pacífico já se encontra em recessão e estima-se que as duas maiores economias emergentes – China e Índia – atravessem um abrandamento na sua performance, afectando, deste modo, a procura do transporte aéreo.

No continente europeu, 2009 representará para as companhias aéreas um desafio extremamente complicado, porquanto as previsões apontam para 1 bilião de dólares de resultados negativos para o sector do transporte aéreo. As maiores economias europeias já se encontram em recessão, influenciando negativamente o mercado do transporte aéreo e, por sua vez, a receita proveniente deste. Os contratos de *hedging* já firmados estabeleceram preços elevados de fuel, potenciados pela valorização do dólar face ao euro, não permitindo as estas transportadoras beneficiar da queda dos preços do Brent e do respectivo efeito no preço do *Jet fuel*.

No Médio Oriente, prevêem-se prejuízos na ordem dos 200 milhões, o dobro do verificado em 2008, sendo o maior desafio a enfrentar pelas transportadoras o ajustamento da capacidade oferecida, face ao crescimento das frotas e diminuição do tráfego, com destaque para as rotas de longo curso.

Na América do Sul, as economias sofrem, agora, efeitos da crise internacional, sobretudo por influência da instabilidade verificada nos E.U.A. O crescimento verificado em períodos anteriores tornou-se insuficiente, prevendo-se, deste modo, prejuízos na ordem dos 200 milhões de dólares no sector do transporte aéreo.

Segundo Bisignani, o esforço de reestruturação levado a cabo pelas companhias aéreas, desde 2001, é louvável e apresenta resultados extraordinários, pois os custos comerciais desceram 13% desde essa data, assim como foram poupados 5 biliões de dólares em fuel, o equivalente a 14,8 milhões de toneladas de CO₂, em 2008, apesar desses bons resultados terem sido, de certa forma, anulados pelos efeitos negativos da crise instalada no sector. Bisignani entende, ainda, que o desafio que representa o ajustamento da oferta à redução na procura se deve estender por mais um ano.

“2009 is shaping up to be one of the toughest years ever for international aviation, so keep your seatbelts fastened and prepare for a bumpy ride and a hard landing”

Giovanni Bisignani
Director Geral IATA

DESEMPENHO DE 2008

ACTIVIDADE OPERACIONAL

DEPARTURES / ARRIVALS				
AERÓDROMO	PASSAGEIROS	VOOS	CARGA	CORREIO
Pico	55.235	1.442	257.866	152.257
S. Jorge	49.578	1.330	135.035	113.505
Graciosa	37.127	942	176.071	49.544
Corvo	3.789	586	16.373	15.922
Total	145.729	4.300	585.345	331.228

Os números acima apresentados traduzem a actividade operacional da SATA Gestão de Aeródromos, em 2008

VOOS E PASSAGEIROS

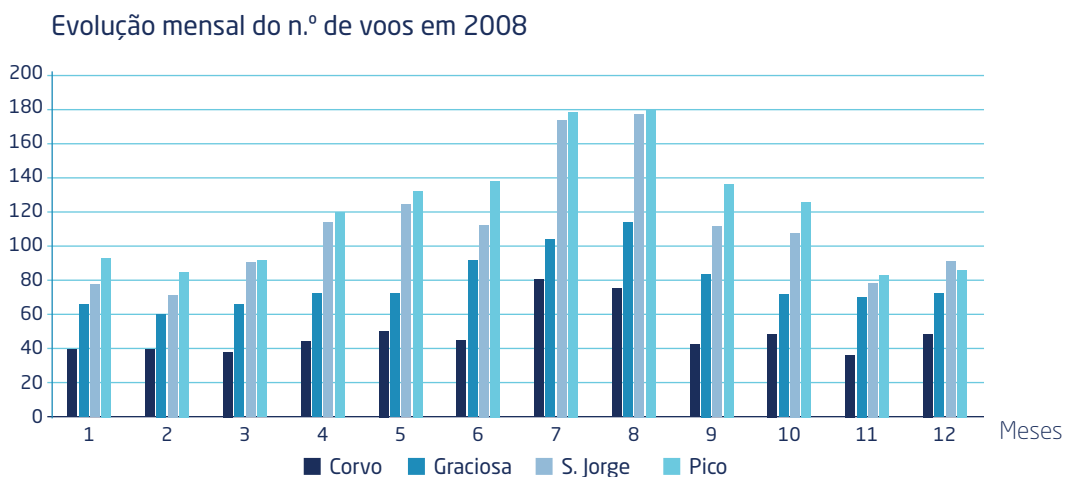
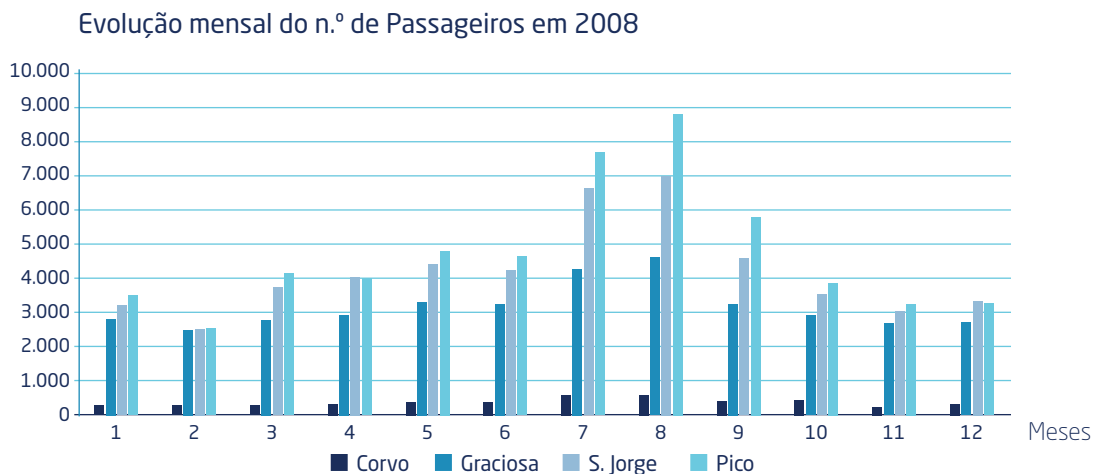
Em termos de evolução mensal, os números referentes ao total de passageiros, total de voos, total de carga e de correio (ambos expressos em kg) são os seguintes:

	Corvo				Graciosa			
	Passageiros	Carga	Correio	Voos	Passageiros	Carga	Correio	Voos
Janeiro	238	1 333	1 159	40	2 757	13 083	4 139	66
Fevereiro	218	898	1 267	40	2 422	12 462	4 271	60
Março	233	1 168	930	38	2 716	16 645	3 966	66
Abril	253	1 365	1 224	44	2 898	15 880	4 081	72
Maiο	314	1 031	1 196	50	3 229	18 175	3 989	72
Junho	327	1 265	1 335	44	3 153	18 282	3 513	90
Julho	540	1 668	1 770	80	4 192	19 174	4 037	104
Agosto	521	1 888	1 296	76	4 505	14 349	3 439	114
Setembro	335	1 299	1 274	42	3 166	11 601	4 050	84
Outubro	350	1 134	1 459	48	2 892	14 538	5 418	72
Novembro	194	1 058	1 331	36	2 624	10 403	4 132	70
Dezembro	266	2 266	1 681	48	2 573	11 479	4 509	72
Total	3 789	16 373	15 922	586	37 127	176 071	49 544	942

ESTATÍSTICAS AERÓDROMOS 2008 - QUADRO RESUMO

S. Jorge				Pico				Total			
Passageiros	Carga	Correio	Voos	Passageiros	Carga	Correio	Voos	Passageiros	Carga	Correio	Voos
3 123	9 238	8 676	78	3 451	15 325	12 278	92	9 569	38 979	26 252	276
2 477	9 418	8 713	72	2 513	16 170	12 983	84	7 630	38 948	27 234	256
3 687	9 765	9 769	90	4 024	23 605	11 568	90	10 660	51 183	26 233	284
3 992	9 800	9 019	114	3 934	24 008	12 658	120	11 077	51 053	26 982	350
4 356	11 823	9 591	124	4 682	32 925	14 451	132	12 581	63 954	29 227	378
4 183	13 320	8 450	112	4 574	24 885	11 408	138	12 237	57 752	24 706	384
6 534	15 090	8 671	174	7 570	28 934	11 089	178	18 836	64 866	25 567	536
6 947	14 305	9 237	178	8 689	20 501	11 872	180	20 662	51 043	25 844	548
4 539	10 656	9 441	112	5 715	18 808	13 176	136	13 755	42 364	27 941	374
3 480	11 375	10 374	108	3 754	20 459	14 844	124	10 476	47 506	32 095	352
3 002	10 972	11 041	78	3 143	15 841	14 005	82	8 963	38 274	30 509	266
3 258	9 273	10 523	90	3 186	16 405	11 925	86	9 283	39 423	28 638	296
49 578	135 035	113 505	1 330	55 235	257 866	152 257	1 442	145 729	585 345	331 228	4 300

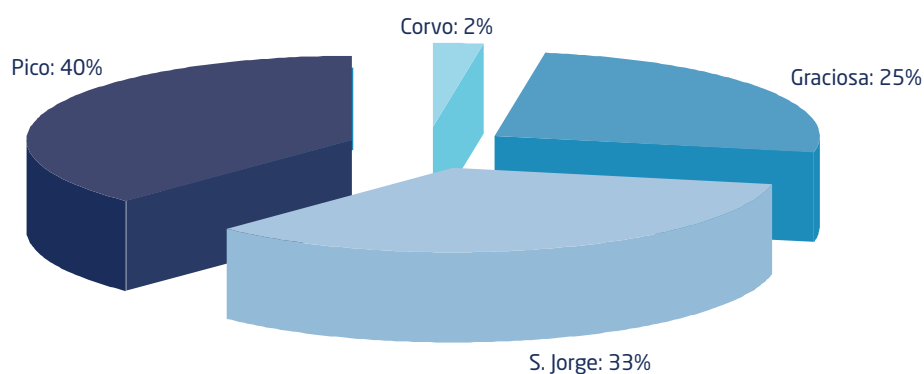
Através deste quadro resumo, podemos concluir que o número de passageiros embarcados e desembarcados nos aeródromos SATA regista um movimento crescente, no período de Fevereiro a Agosto, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo:



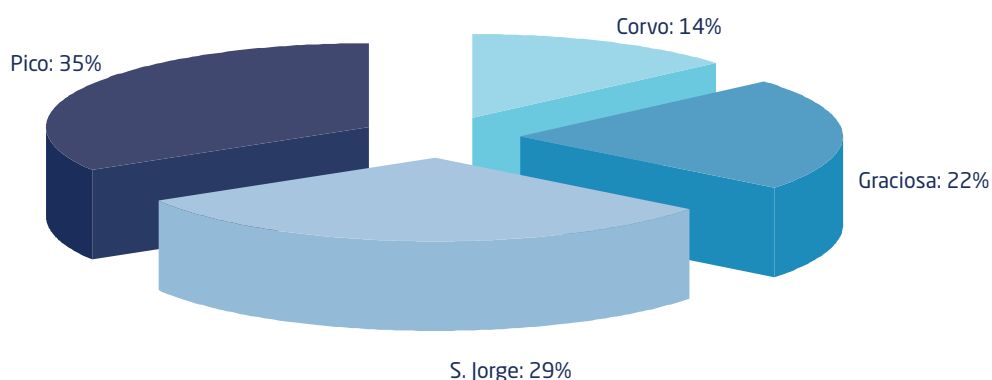
Em 2008, os aeródromos sob concessão da SATA tiveram um movimento total de 145,7 mil passageiros, tendo o aeródromo da ilha do Pico registado o maior volume de movimento, seguindo-se São Jorge, Graciosa e, por último, Corvo.

Os aeródromos da SATA tiveram um movimento global de 4.300 voos (aterragens e descolagens), durante o ano de 2007.

Distribuição dos Passageiros por Aeródromo de 2008



Distribuição dos Voos por Aeródromos em 2008

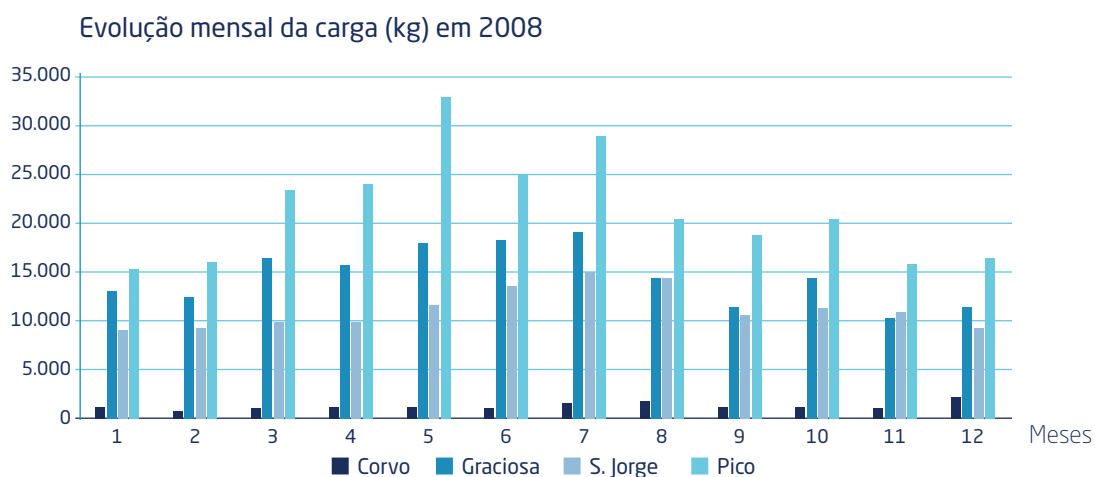


No gráfico acima, verificamos que o aeródromo da ilha do Corvo movimentou 14% dos voos, mas, apenas, 2% do total de passageiros (gráfico apresentado no ponto anterior) - uma diferença explicada pelo tipo de aeronave de pequena dimensão utilizada, bem como pelo facto de, em média, cada aeronave que aterrou e descolou nessa ilha ter transportado cerca de 6 passageiros.

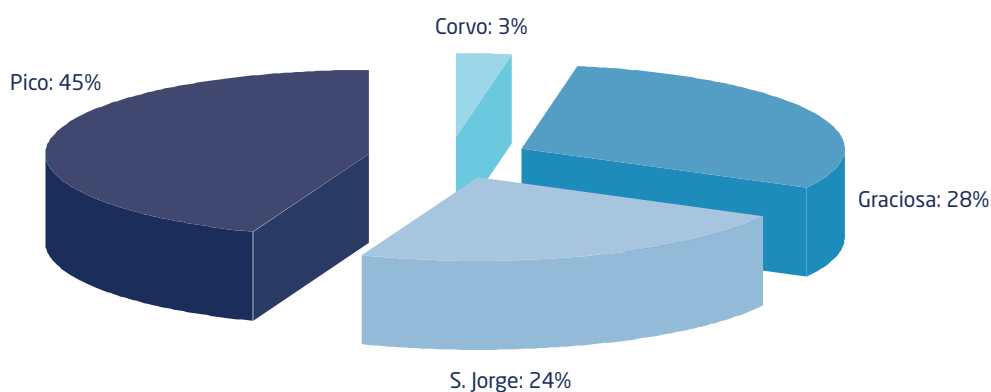
No aeródromo do Pico acontece o inverso, já que 38% do movimento total de passageiros passa por essa ilha, apesar de, apenas, 34% do total de voos aí aterrarem e descolarem. Essa situação é explicada por dois factores: a taxa de ocupação dos voos da SATA Air Açores para o Pico é relativamente alta; e as ligações com Lisboa, operadas pela TAP, são efectuadas em aeronaves de dimensão superior e com grande capacidade de transporte de passageiros.

CARGA E CORREIO

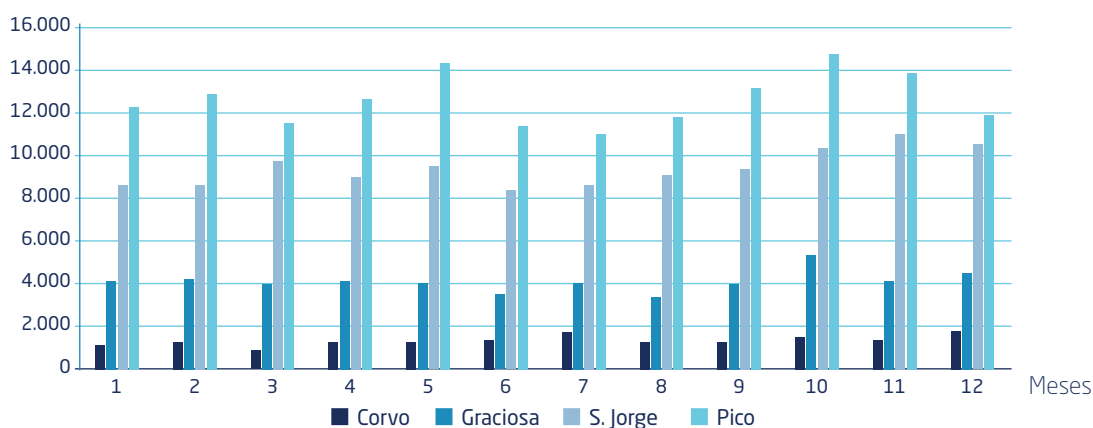
Em sintonia com o verificado no movimento de passageiros e de aeronaves, o movimento de carga e correio acusa um pico de actividade (por aeródromo), de Maio a Julho, mantendo-se praticamente constante nos restantes meses ano.



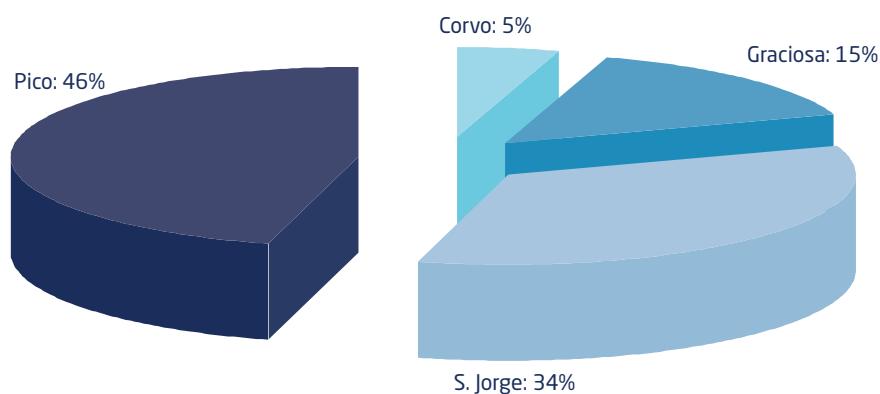
Distribuição da Carga por Aeródromo em 2008



Evolução mensal do Correio (kg) em 2008



Distribuição do Correio por Aeródromo em 2008



Como podemos constatar, o volume de correio transportado não oscilou muito, mantendo-se relativamente constante (por aeródromo) ao longo do ano. No que diz respeito à carga, verificámos que o mês de Março e o período compreendido entre Maio e Julho são os de maior fluxo de embarque e desembarque.

Em 2008, foram movimentados (embarcados e desembarcados) cerca de 585 toneladas de Carga e 331 de Correio.

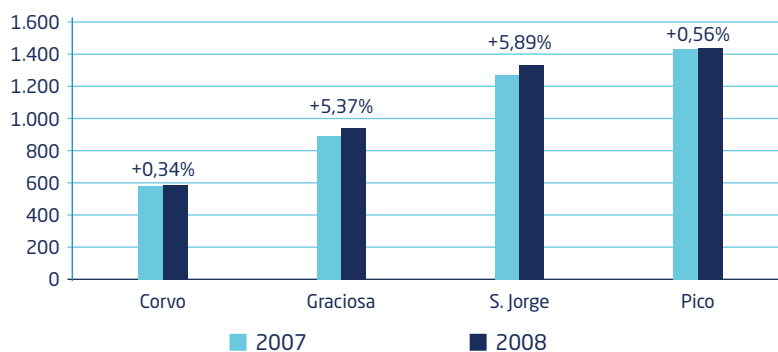
De todos os aeródromos sob a responsabilidade da SATA, foi o do Pico que movimentou maior quantidade de Carga e Correio: cerca de 44% do total da Carga e 46% do total do Correio.

COMPARAÇÃO 2008/2007

Apresentados os valores de 2008, procedemos à sua comparação com os resultados do ano anterior, a fim de verificarmos a evolução da actividade no que toca ao movimento de Passageiros, Voos, Carga e Correio.

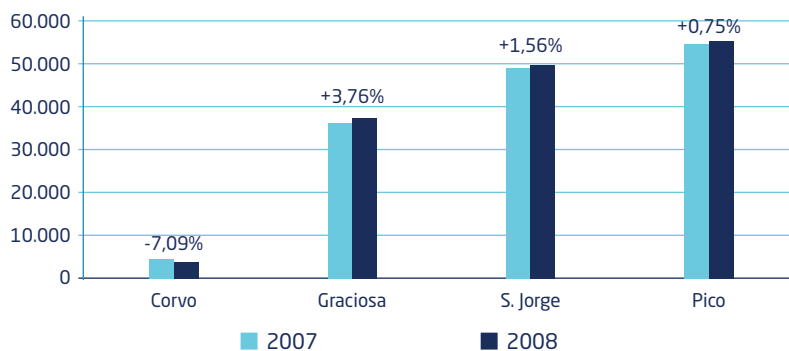
N.º Voos	2008	2007	Var %
Corvo	586	584	0,34%
Graciosa	942	894	5,37%
S. Jorge	1 330	1 256	5,89%
Pico	1 442	1 434	0,56%
Total	4 300	4 168	3,17%

Evolução Voos 2007/2008



N.º Passageiros	2008	2007	Var %
Corvo	3 789	4 078	-7,09%
Graciosa	37 127	35 782	3,76%
S. Jorge	49 578	48 815	1,56%
Pico	55 235	54 826	0,75%
Total	145 729	143 501	1,55%

Evolução Passageiros 2007/2008



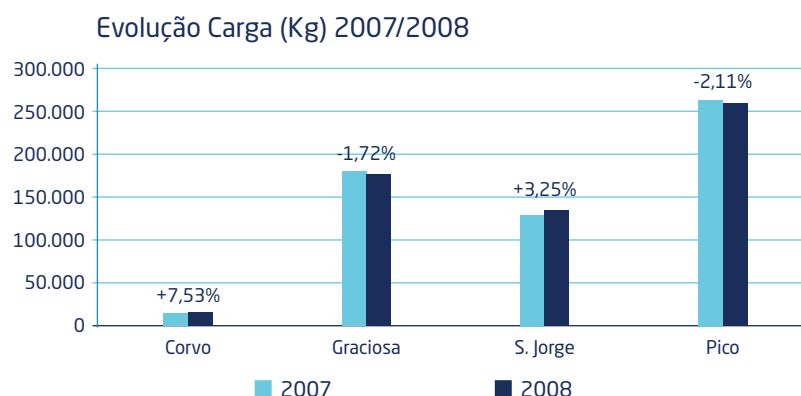
Tanto o número de voos como o de passageiros aumentou de 2007 para 2008, levando-nos a concluir que houve um incremento da actividade, nestes dois indicadores. Nesse capítulo, destacou-se pela negativa o aeródromo do Corvo, com um decréscimo de, sensivelmente, 7% no número de passageiros, em relação ao ano anterior.

Ainda referente a estes indicadores, há a destacar o aumento da actividade no aeródromo da Graciosa, com um incremento de 1.345 passageiros e 48 voos em relação a 2007.

Em relação ao aeródromo do Pico, ambos os indicadores mantêm-se praticamente constantes face a 2007, evidenciando a sua relevância no total da operação regional.

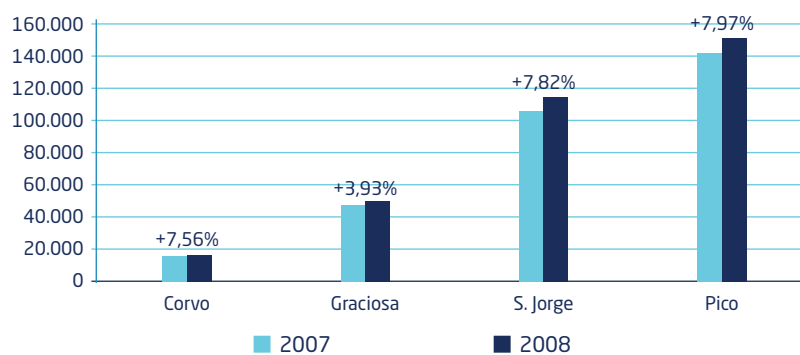
Em relação à Carga e Correio, como podemos verificar nos quadros e gráficos que apresentamos seguidamente, houve um crescimento na ordem dos 2,14% no geral dos aeródromos, valor este que resulta da diminuição no tráfego de carga (-0,55%), mas compensado pelo crescimento no tráfego relativo a correio (+7,29%).

Carga (Kg)	2008	2007	Var %
Corvo	16 373	15 226	7,53%
Graciosa	176 071	179 148	-1,72%
S. Jorge	135 035	130 783	3,25%
Pico	257 866	263 430	-2,11%
Total	585 345	588 587	-0,55%



Correio (Kg)	2008	2007	Var %
Corvo	15 922	14 803	7,56%
Graciosa	49 544	47 670	3,93%
S. Jorge	113 505	105 274	7,82%
Pico	152 257	141 013	7,97%
Total	331 228	308 760	7,28%

Evolução Correio (Kg) 2007/2008



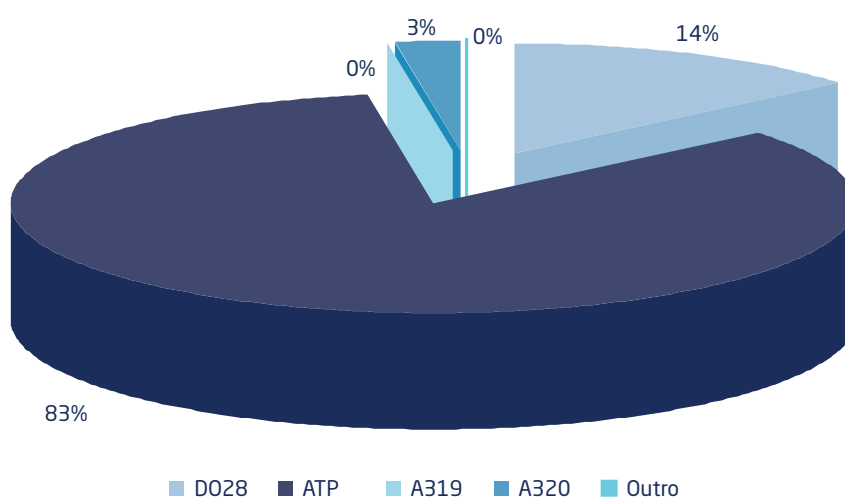
MOVIMENTO POR TIPO DE AERONAVE

Outra estatística importante, para a análise da actividade da SATA Gestão de Aeródromos, é a que diz respeito ao tipo de aeronaves que frequenta os aeródromos SATA.

Como não poderia deixar de ser, os aviões que mais cruzam os céus dos Açores são os ATP's da SATA Air Açores, que representam cerca de 83% do total de movimentação de aeronaves nos Aeródromos sob responsabilidade da SATA, seguidos do Dornier, também da SATA Air Açores (4% do movimento dos voos), e dos A320 da TAP (3% dos voos).

O quadro e o gráfico, apresentados de seguida, dão-nos uma perspectiva em relação ao total dos Aeródromos em análise.

Distribuição dos Voos por Aeronave (anual)

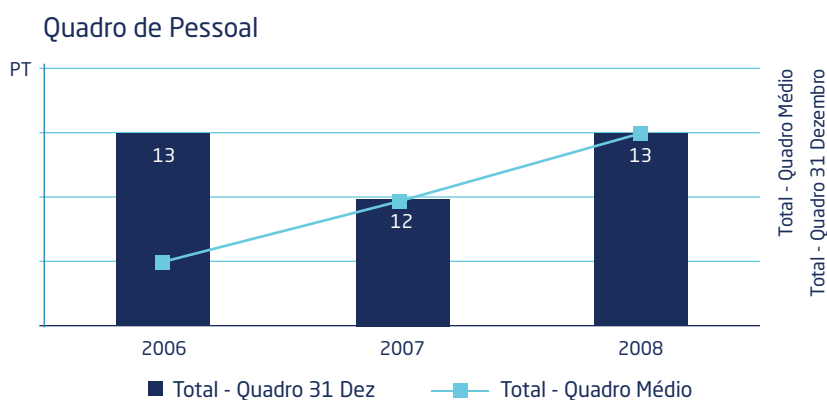


	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
D028	40	40	40	44	50	46	82	76	44	50	36	48	596
ATP	224	210	236	298	320	330	440	460	320	294	220	240	3 592
A310	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A319	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A320	12	6	8	8	8	8	14	12	10	8	10	8	112
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	276	256	284	350	378	384	536	548	374	352	266	296	4 300

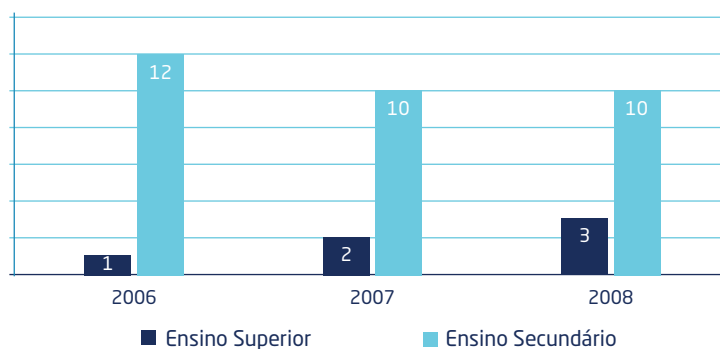
RECURSOS HUMANOS

Os Nossos Recursos

Constituída em 2005, a mais jovem empresa do Grupo SATA – A SATA Aeródromos – a 31 de Dezembro de 2008, integrava nos seus quadros 13 trabalhadores, com uma idade média de 36 anos, sendo 23% dos mesmos licenciados.



Habilitações do Quadro de Pessoal

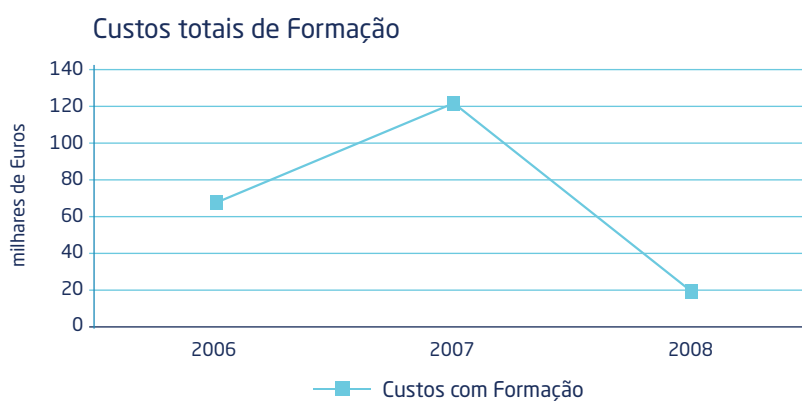
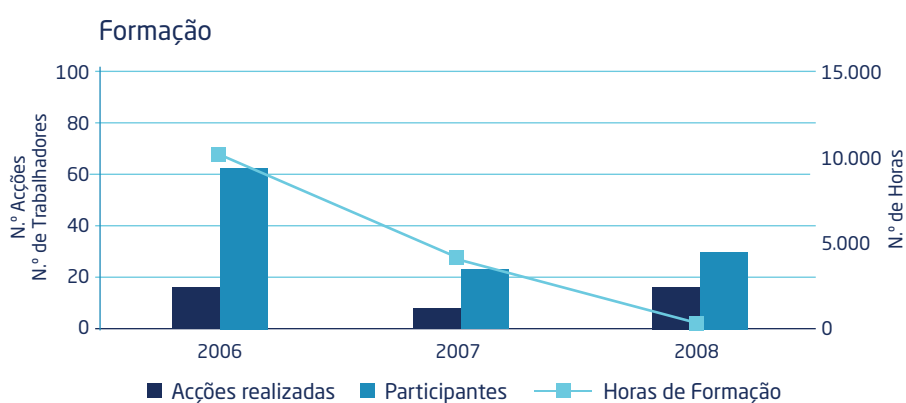


Formação Profissional

Na procura contínua de potenciar a eficácia dos seus recursos, através da aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, a SATA Aeródromos teve, em 2008, um volume de formação que abrangeu um total de 30 formandos (24 em 2007), realizando, para o efeito, 17 acções de formação (8 em 2007), com um total de 493 horas (4.183 em 2007).

Face ao ano transacto, registámos um decréscimo de 84% nos custos, realidade justificada pelas necessidades de formação em 2007 (formação inicial de AITAS e OPAS), que se traduziram num custo de, aproximadamente, 89m€.

O custo com formação profissional totalizou, em 2008, 19.546,22 €.



CONCURSO DE SERVIÇO PÚBLICO - EXPLORAÇÃO DA ACTIVIDADE

No dia 1 de Julho de 2005 foi assinado, entre o Conselho de Administração da SATA Gestão de Aeródromos e Região Autónoma dos Açores, representada pelo Secretário Regional da Economia, o contrato de concessão do serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil, nos aeródromos do Corvo, Graciosa, Pico, São Jorge e Aerogare das Flores.

As actividades referidas consubstanciam-se nos seguintes serviços:

A prestação do serviço destinado a assegurar a partida e chegada de aeronaves e o embarque, desembarque e encaminhamento de passageiros, carga e correio, nos aeródromos do Corvo, Graciosa, Pico, São Jorge e na Aerogare Civil das Flores;

A manutenção e desenvolvimento de infra-estruturas aeroportuárias referidas;

O estudo, planeamento, construção, exploração e desenvolvimento de novas estruturas civis aeroportuárias, quando tais actividades lhe forem cometidas pela concedente.

A referida concessão tem a duração de 10 anos, de 2 de Julho de 2005 a 1 de Julho de 2015, período durante o qual a Empresa receberá do Governo Regional o montante global máximo de 23,2 milhões de euros. O limite definido para 2008 foi de 2.246.670,50€.

O referido valor será pago, mensalmente, ao concessionário por duas formas:

Receitas da exploração da empresa (taxas de tráfego, assistência em escala, ocupação e taxas de natureza comercial);

Compensação Financeira, que resulta da dedução, aos limites previstos anualmente, das receitas referidas no ponto anterior.

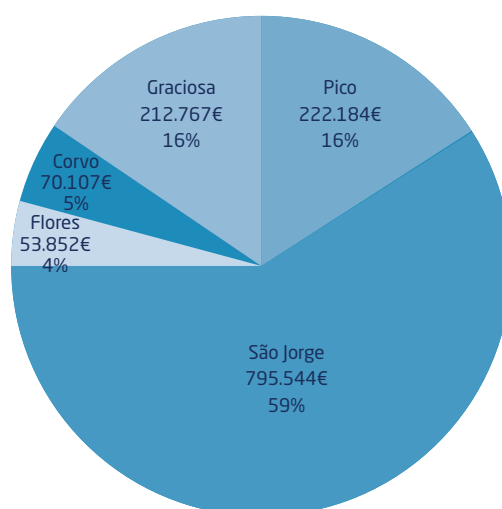
Os preços a cobrar, relativos às taxas referidas anteriormente, são definidos legalmente pelo Secretário Regional da Economia.

Investimentos

No referido concurso público foram, ainda, concessionadas a esta empresa a responsabilidade pelas obras de conservação, manutenção e reparação ordinárias dos edifícios e equipamentos, bem como a aquisição de novos equipamentos e outros meios necessários ao normal funcionamento e desenvolvimento das infra-estruturas concessionadas (incluindo as pistas e equipamentos associados à sua actividade), ficando, para o efeito, o Governo Regional obrigado a transferir para a Empresa todas as verbas necessárias. A formalização do financiamento deve ser efectuada através de protocolo entre as partes.

Em 2008, foram realizados alguns investimentos, tendo em conta o Plano de Actividades apresentado no final de 2007, que, conforme quadros anexos, rondaram os 1.354.453,44 € + IVA, distribuídos pelas seguintes infra-estruturas aeroportuárias:

Custos totais de Formação



São exemplos de obras da responsabilidade da SATA Gestão de Aeródromos, a desenvolver ou em curso:

No Aeroporto da ilha do Pico, durante o ano de 2008, salientamos a Recuperação Paisagística dos terrenos da Pista 27, onde foram colocadas torres de iluminação da pista por esta se encontrar na Zona Protegida da Vinha da Ilha do Pico - uma empreitada executada pela EDIFER Construções Pires Coelho & Fernandes, SA, de 11 de Outubro de 2007 a 14 de Abril de 2008, no valor de aproximadamente 70 m€, com fiscalização exercida pela SATA - Gestão de Aeródromos, SA.

No âmbito da conservação, foram realizadas 35 adjudicações, no valor de, aproximadamente, 140 m€.

Estão, também, em curso alguns investimentos relevantes, dos quais importa destacar:

Acção	Descrição	Valor Estimado
Balcões Check -In	Fornecimento e assentamento de balcões para o "Lost&Found", "Sala de Embarque" e Serviço de Fronteiras das Aerogares das Ilhas do Pico, São Jorge e Flores.	70.281 €
Ampliação da Pista	Fiscalização.	93.742 €
Sistema Terminal	Concurso Público, com vista à adjudicação da concepção, projectos e execução e respectiva empreitada de construção do sistema terminal.	396.115 €
Iluminação da Pista	Fiscalização de fornecimento e montagem do equipamento da sinalização luminosa da pista.	97.400 €
Armazém Material de Placa	Construção do Armazém de Material de Placa, destinado ao parqueamento coberto de viaturas de serviço e de placa, bem como zona de armazenamento.	504.008 €
Armazém de Carga	Construção do Armazém de Carga, destinado a armazenamento, recepção, zona de apoio, Gabinete para os Serviços Alfandegários, arquivo, instalações Sanitárias e área de serviço para Pessoal.	895.983 €
ILS	Fornecimento e Montagem de ILS.	1.134.175 €
	Recuperação Paisagística.	479.750 €
Abastecimento Água	Construção de reservatórios de água e de uma conduta, tendo em vista a normalização do fornecimento e garantia de reserva de água para atender às necessidades do aeroporto.	232.624 €
Projecto de Modificação Aerogare	Dotar algumas dependências do edifício da Aerogare de condições adequadas para responder a novas exigências da segurança nos aeroportos.	6.800 €

No Aeroporto da Ilha de São Jorge, durante o ano de 2008, salientamos a construção do Aquartelamento dos Bombeiros e Tanque de Água de Abastecimento de Viaturas compatível com o equipamento existente e Pessoal que tem de estar ao serviço, nos termos das normas aeronáuticas aplicáveis, bem como a construção de parque de estacionamento da aerogare com espaço de paragem para viaturas ligeiras e autocarros, executada pela Tecnovia Açores, SA, no valor de 630m€.

Investimentos em curso:

Acção	Descrição	Valor Estimado
Balcões Check -In	Fornecimento e assentamento de balcões para o "lost&found", "Sala de Embarque" e Serviço de Fronteiras das Aerogares das Ilhas do Pico, São Jorge e Flores.	70.281 €
Remodelação e Ampliação da Aerogare	Fiscalização.	133.921 €
Parque de Estacionamento da Aerogare	Fiscalização.	37.353 €
Quartel de Bombeiros e Tanque de Água	Fiscalização.	37.353 €
Ampliação e Alargamento da Pista	Empreitada com elaboração do projecto de modo a contemplar o alargamento da faixa de aterragem dos actuais 30 metros para 45 metros, com bermas de segurança de 7,5 metros, aumento do comprimento da pista em 110 metros para SE.	23.000.000 €
Fornecimento e Assentamento de Sinalização e Lettering	Fornecimento e assentamento da sinalética da Aerogare.	34.633 €
Fornecimento e Montagem de Ar Condicionado	Colocação de divisórias, tendo em conta as novas regras de segurança e a criação de espaços comerciais.	150.759 €

No aeroporto da ilha das Flores, no ano de 2008, foram concluídos os investimentos relativos a Impermeabilização do lado Ar, alteração da iluminação, do som e do sistema de detecção de incêndios na Sala de Espera/Bar, construções adjudicadas à MONOFÁSICA, LDA.

Investimentos em curso:

Acção	Descrição	Valor Estimado
Balcões Check -In	Fornecimento e assentamento de balcões para o "lost&found", "Sala de Embarque" e Serviço de Fronteiras das Aerogares das Ilhas do Pico, São Jorge e Flores.	70.281 €
Remodelação e Ampliação da Aerogare	Fiscalização.	92.840 €
Fornecimento e Assentamento de Sinalização e Lettering	Fornecimento e assentamento da sinalética da Aerogare.	37.353 €
Impermeabilização do Lado Ar	Ampliação da Aerogare, visando as novas regras de segurança e a criação de espaços comerciais.	52.791 €

Foi, ainda, adjudicado, no Aeródromo da ilha do Corvo, o projecto de uma Torre de Controlo do Aeródromo com sala para o equipamento afecto ao mesmo à CONSULMAR AÇORES, LDA e à PRES-COL, LDA pelo valor de 16.265 €.

Investimentos em curso:

Acção	Descrição	Valor Estimado
Torre de Controlo	Construção de Torre de Controlo, com sala para equipamento afecto ao mesmo.	364.419 €
Reforço do Pavimento da Pista	Alargamento faixa Aterragem, substituição taxiways, sinalização de pista e placa, instalação de APAPI.	50.000 €

No ano de 2008, no aeródromo da Graciosa, foram efectuadas alterações na aerogare, nomeadamente a ampliação da zona dos rent-a-car e zona pública à saída da sala de Desembarque, empreitada realizada pela EDIFER Construções Pires Coelho & Fernandes, SA pelo valor de aproximadamente 45m€.

Foi, também, elaborado e adjudicado um projecto para garagem de viatura de combate a incêndios em aeronaves à Consulmar Açores, LDA, pelo valor de 4.000€.

No âmbito da conservação, foram feitas 13 adjudicações no valor de 40.854€.

Investimentos em curso:

Acção	Descrição	Valor Estimado
Quartel de Bombeiros e Tanque de Água	Adjudicação de Projecto	33.000 €
Construção garagem da viatura de combate a incêndios	Construção garagem da viatura de combate a incêndios	116.361 €
Alterações na aerogare 2ª.Fase	Alteração da posição das portas de entrada e saída da Aerogare.	65.065 €
Reforço do Pavimento da Pista	Alargamento da faixa de Aterragem, substituição taxiways, sinalização de pista e placa, alteração da actual placa de estacionamento.	75.000 €

Para efeitos de aprovação, todos os projectos dos investimentos a desenvolver (construção, exploração e desenvolvimento das estruturas aeroportuárias concessionadas) devem ser previamente apresentados ao Governo Regional, para efeitos de aprovação.

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

SITUAÇÃO ECONÓMICA

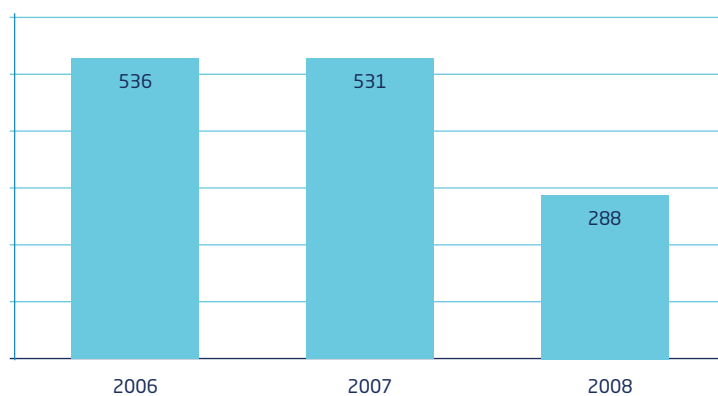
Resultados

No final do exercício de 2008, a Sata Gestão de Aeródromos atingiu um Resultado Líquido Positivo de 288 m€uros.

Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007	2008
Proveitos operacionais	2.168	2.249	2.715
Custos operacionais	1.758	1.998	2.453
Resultados operacionais	410	251	262
Resultados financeiros	90	104	78
Resultados correntes	500	355	341
Resultados extraordinários	151	299	12
Imposto sobre o resultado do exercício	115	123	64
Resultado líquido do exercício	536	531	288

Resultado líquido do exercício

Milhares de Euros



RESULTADOS OPERACIONAIS

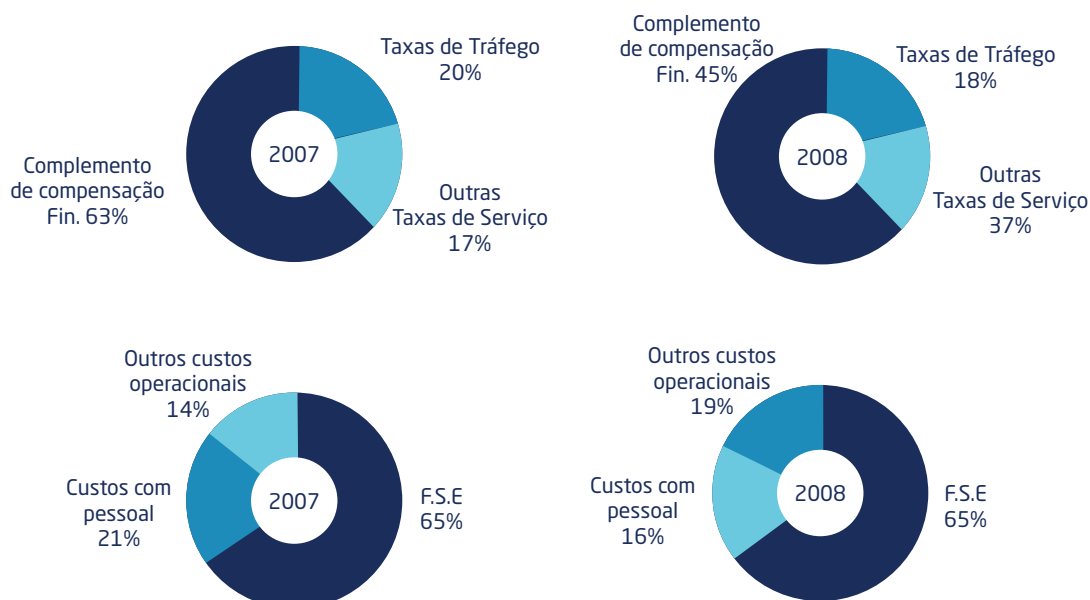
Em termos de Resultados Operacionais, a Empresa obteve, em 2008, um resultado operacional positivo no montante de 262 mEuros, mantendo, aproximadamente, o mesmo nível de 2007, ou seja, um crescimento de 4%.

Os Proveitos Operacionais representam 96% dos Proveitos Totais da Sata Aeródromos.

Custos e Proveitos Operacionais

Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007	2008
Taxas de Tráfego	430	461	477
Outras Taxas de Serviço	77	374	1.014
Complemento de Compensação Fin.	1.661	1.414	1.224
Proveitos operacionais	2.168	2.249	2.715
Fornecimento e serviços externos	1.230	1.302	1.595
Custos com pessoal	355	411	399
Outros custos operacionais	173	285	459
Custos operacionais	1.758	1.998	2.453
Resultados operacionais	410	251	262

Proveitos Operacionais



Resultados Financeiros

Os resultados financeiros cifraram-se em 78 mEuros positivos, essencialmente devido aos juros recebidos de Aplicações Bancárias.

EBITDAR

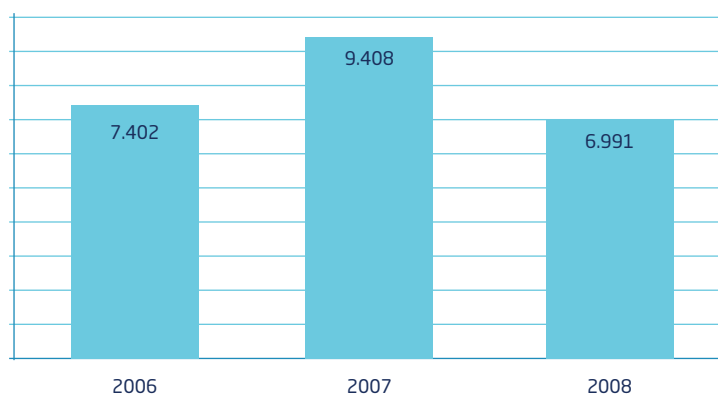
Os meios libertos de exploração para fazer face a investimentos medidos pelo EBITDAR (Resultados antes de encargos financeiros, Impostos, Amortizações e Rendimentos de Leasing de frota) atingiram 732 mEuros, notando-se um aumento de 75 mEuros.

Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007	2008
EBITDAR	578	534	720

Situação Financeira

Activo Líquido

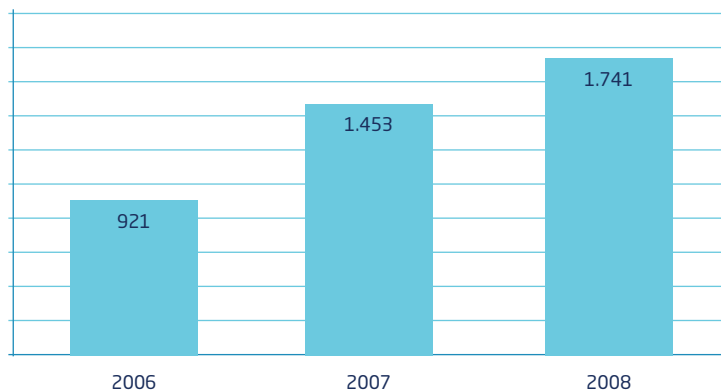
Milhares de Euros



O Activo Líquido da Empresa situou-se em 6.991 mEuros, representando um decréscimo de 2.417m€, justificado, essencialmente, pela diminuição na rubrica de Depósitos Bancários em 3.579 mEuros e pelo Aumento das dívidas de Terceiros de 1.968 mEuros.

Capital Próprio

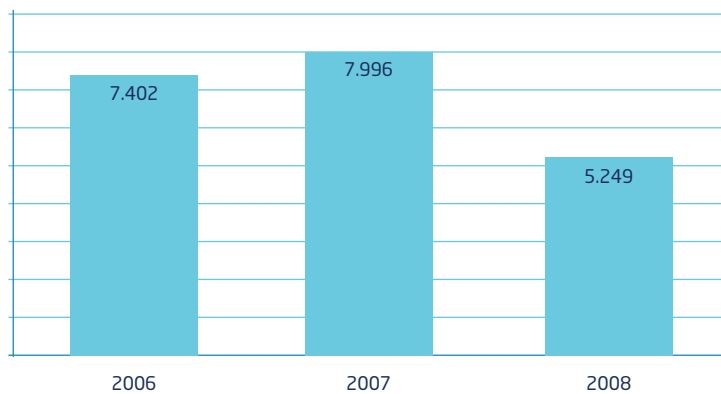
Milhares de Euros



O Capital Próprio da SATA Aeródromos registou um aumento de 289 mEuros, traduzido num acréscimo de 20%, relativamente ao ano anterior.

Passivo

Milhares de Euros



O Passivo da SATA Aeródromos registou uma diminuição de cerca de 2.746 mEuros, como consequência da redução de 2.561 mEuros das Dívidas a Terceiros.

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007	2008
Rentabilidade Operacional	18,91%	11,16%	9,65%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,06%	0,04%	0,02%
Rentabilidade do Activo	0,01%	0,01%	0,00%
Solvabilidade	14,22%	18,26%	33%
Endividamento	87,55%	84,56%	75%
Autonomia financeira	12,45%	15,44%	25%

O indicador de Rentabilidade Operacional registou um decréscimo pouco significativo, justificado pelo aumento dos custos operacionais, em 2008, face ao exercício anterior.

A diminuição que se tem vindo a verificar na Rentabilidade dos Capitais Próprios justifica-se pela diminuição do Resultado Líquido do Exercício.

O rácio de endividamento, embora apresente ainda um montante elevado, devido à rubrica de Outros Credores, que inclui um adiantamento por parte da Secretaria Regional da Economia, para obras nos Aeródromos Regionais, também regista um decréscimo.

Contribuição para as Receitas do Estado e da Região

A contribuição da SATA Gestão de Aeródromos e dos seus colaboradores para as receitas do Estado e da Região ascendeu a 276.023 Euros, divididos pelas seguintes rubricas:

	Empresa	Colaboradores	Total
Taxa Social Única	53.157	24.613	77.770
IRS		35.134	35.134
IRC	146.315		146.315
Outros	10.082	6.721,52	16.804
	209.555	66.468	276.023

Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Sata Gestão de Aeródromos propõe a seguinte aplicação do resultado líquido apurado no exercício de 2008, no montante de 288.691,17€.

- Reserva Legal	14.434,56€
- Resultados Transitados	274.256,61€

Ponta Delgada, 20 de Março 2009

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luisa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SATA - Gestão de Aeródromos, S.A.

Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	2008		2007		
		Activo bruto	Amortizações	Activo Líquido	Activo Líquido	
IMOBILIZADO:						
Imobilizações corpóreas:						
Equipamento básico	10	1.584.947	(630.682)	954.265	1.266.118	
Equipamento transporte	10	206.610	(17.115)	189.495	78.161	
Ferramentas e utensílios	10	449	(112)	337		
Equipamento administrativo	10	967.377	(268.102)	699.275	711.959	
Outras imobilizações corpóreas	10	52.669	(8.861)	43.807		
		2.812.052	(924.872)	1.887.180	2.056.238	
CIRCULANTE:						
Existências:						
Matérias primas, subsidiárias e de consumo		456	-	456	662	
Dívidas de terceiros - Curto Prazo:						
Clientes, conta corrente	16	766.784	-	766.784	821.840	
Empresas do grupo	16	2.477.020		2.477.020		
Adiantamentos a fornecedores		18.724		18.724	427	
Estado e outros entes públicos	48	77.681		77.681	161.011	
Outros devedores	49	1.696.183	-	1.696.183	2.671.572	
		5.036.392	-	5.036.392	3.654.850	
Depósitos bancários e caixa						
Depósitos bancários	54	41.293	-	41.293	3.619.893	
Caixa	54		-	-	-	
		41.293	-	41.293	3.619.893	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:						
Acréscimos de proveitos	50		-	-	58.562	
Custos diferidos	50	25.364	-	25.364	18.271	
		25.364	-	25.364	76.833	
		Total de amortizações	(924.872)			
		Total de ajustamentos	-			
		Total do activo	7.915.557	(924.872)	6.990.685	9.408.476

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

Capital próprio e passivo	Notas	2008	2007
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	36, 37 e 40	250.000	250.000
Reservas:			
Reserva legal	40	60.126	33.560
Resultados transitados	40	1.142.400	637.642
Resultados líquido do exercício	40	288.692	531.324
Total do capital próprio		1.741.218	1.452.526
PASSIVO:			
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Fornecedores, conta corrente		455.320	534.978
Empresas do grupo	16	246.230	2.718.660
Adiantamento de clientes		293	3.915
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		4.425	14.028
Estado e outros entes públicos	48	14.789	50.583
Outros credores	51	2.641.639	2.601.702
		3.362.696	5.923.866
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Acréscimos de custos	50	79.062	41.025
Proveitos diferidos	50	1.807.709	1.991.059
		1.886.771	2.032.084
		Total do passivo	7.955.950
		Total do capital próprio e do passivo	9.408.476

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)
Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)
António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)
Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)
António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

SATA - Gestão de Aeródromos, S.A.

Demonstrações dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Montantes expressos em Euros)

Custos e Perdas	Notas	2008	2007
Custo das matérias consumidas		169	268
Fornecimentos e serviços externos	52	1.594.719	1.302.246
Custos com o pessoal		398.778	411.469
Amortizações do imobilizado corpóreo	10	458.449	283.117
Impostos		616	829
(A)		2.452.731	1.997.929
Juros e custos similares	45	20.718	29.817
(C)		2.473.449	2.027.746
Custos e perdas extraordinárias	46	4.009	16.715
(E)		2.477.458	2.044.461
Imposto sobre o rendimento do exercício	48	64.366	122.913
(G)		2.541.824	2.167.374
Resultado líquido do exercício	40	288.692	531.324
		2.830.516	2.698.698

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Proveitos e Ganhos	Notas	2008	2007
Prestações de serviços	16 e 44	2.253.711	2.235.418
Proveitos suplementares		52.276	13.483
Outros proveitos operacionais		409.224	
(B)		2.715.211	2.248.901
Juros e proveitos similares	45	98.841	134.219
(D)		2.814.052	2.383.120
Proveitos e ganhos extraordinários	46	16.464	315.378
(F)		2.830.516	2.698.698
Resultados operacionais:	(B) - (A)	262.480	250.972
Resultados financeiros:	(D)-(B) - (C)-(A)	78.123	104.402
Resultados correntes:	(D) - (C)	340.603	355.374
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	353.058	654.237
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	288.692	531.324

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)
Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)
António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)
Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)
António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

SATA - Gestão de Aeródromos, S.A.

Demonstrações dos resultados por funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	44	2.253.711	2.235.418
Custos das vendas e prestações de serviços	53	(1.909.981)	(1.620.058)
Resultados brutos		343.730	615.360
Outros proveitos e ganho operacionais	53	68.740	52.345
Custos administrativos	53	(84.301)	(94.754)
Outros custos e perdas operacionais	53	(53.263)	(23.124)
Resultados operacionais		274.906	549.828
Custo líquido do financiamento	45	78.152	104.410
Resultados correntes		353.085	654.237
Imposto sobre os resultados correntes	48	64.366	122.913
Resultado líquido do período		288.692	531.324
Resultados por acção		5.774	10.626

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

SATA - Gestão de Aeródromos, S.A.

Demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2008	2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado líquido do exercício	40	288.692	531.324
Amortizações	10	458.449	283.117
Resultados financeiros	45	(78.123)	(104.402)
Ganhos em Imobilização	46		(11.000)
Abates de imobilizado	46	263	-
Aumento das dívidas de terceiros		(1.381.542)	(47.073)
Aumento / Diminuição das existências		206	(206)
Aumento / (Diminuição) das dívidas a terceiros		(2.561.170)	594.686
(Aumento) / Diminuição dos acréscimos de proveitos		58.562	20
Aumento / Diminuição dos custos diferidos		(7.093)	735
Aumento dos acréscimos de custos		38.037	(594.212)
Aumentos dos proveitos diferidos		(183.350)	1.431.183
Fluxos das actividades operacionais (1)		(3.367.069)	2.084.172
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:		-	
Imobilizações corpóreas			11.000
Juros e proveitos similares		98.838	111.287
			122.287
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(289.654)	(1.715.302)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(190.816)	(1.593.015)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Constituição do capital social		-	-
		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e custos similares	45	(20.686)	(29.810)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(20.686)	(29.810)
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(3.578.571)	(461.347)
Efeito das diferenças de câmbio	45	29	7
Caixa e seus equivalentes no início do período	54	3.619.893	3.158.553
Caixa e seus equivalentes no fim do período	54	41.293	3.619.893

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

Nota Introdutória

A Sata - Gestão de Aeródromos, S.A. (“Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede na Avenida Infante D. Henrique, em Ponta Delgada. Foi constituída em 12 de Janeiro de 2005 e tem por objecto social a exploração em regime de concessão, do direito de promover e executar o planeamento e a exploração do serviço público de apoio à aviação civil nos Aeródromos do Corvo, Graciosa, Pico e S. Jorge e na Aerogare das Flores.

O Governo Regional dos Açores, em resultado de concurso público, atribuiu à Empresa a concessão de serviços públicos aeroportuários de apoio à aviação civil, por um período de 10 anos, através de contrato assinado em 1 de Julho de 2005.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. CONTAS NÃO COMPARÁVEIS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa passou a registar na rubrica “Outros Proveitos e Ganhos Operacionais” o reconhecimento dos subsídios ao investimento, referentes ao imobilizado adquirido ao abrigo do regime de concessão descrito na Nota Introdutória. No exercício de 2007, o reconhecimento destes subsídios foi registado na rubrica “Proveitos extraordinários”. Assim, os efeitos desta reclassificação em 2008 traduzem-se num aumento da rubrica “Proveitos suplementares” e uma diminuição da rubrica “Proveitos extraordinários” no montante de 409.224 Euros.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a partir do mês de aquisição ou de entrada em funcionamento, sendo determinadas em função da vida útil estimada dos activos, conforme segue:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	7 - 10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outras imobilizações corpóreas	3 - 8

As despesas de reparação e gastos de manutenção de natureza corrente, são registadas como custo do exercício a que respeitam.

b) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Acréscimos e diferimentos" (Nota 50).

c) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos activos por impostos diferidos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura. Em 31 de Dezembro de 2008 não existem situações geradoras de impostos diferidos.

d) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à Empresa, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados, na rubrica de "Outros Proveitos e Ganhos Operacionais", proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2008 e 2007, o número médio de empregados ao serviço da Empresa foi de 13 e 12 pessoas, respectivamente.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Activo Bruto		Saldo final
		Aumentos	Abates	
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento básico	1.581.783	3.164	-	1.584.947
Equipamento de transporte	82.069	124.541	-	206.610
Ferramentas e utensílios	-	449	-	449
Equipamento administrativo	859.450	108.831	(904)	967.377
Outras imobilizações corpóreas	-	52.669	-	52.669
	2.523.302	289.654	(904)	2.812.052

Rubricas	Saldo inicial	Amortizações acumuladas		Saldo final
		Aumentos	Abates	
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento básico	315.665	315.017	-	630.682
Equipamento de transporte	3.908	13.207	-	17.115
Ferramentas e utensílios	-	112	-	112
Equipamento administrativo	147.491	121.252	(641)	268.102
Outras imobilizações corpóreas	-	8.861	-	8.861
	467.064	458.449	(641)	924.872

O aumento das rubricas “Equipamento de transporte” e “Equipamento administrativo” nos montantes de 124.541 Euros e 108.831 Euros, respectivamente, compreende essencialmente, a aquisição de equipamentos e outros meios necessários ao normal funcionamento e desenvolvimento das infra-estruturas concessionadas dos aeródromos das Ilhas do Pico, S. Jorge, Flores, Corvo e Graciosa, conforme previsto no contrato de concessão de serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil (Nota 50).

16. EMPRESAS DO GRUPO

Os saldos e transacções com empresas do grupo, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram os seguintes:

	Empresas do grupo (saldos devedores)	Empresas do grupo (saldos credores)	Acréscimos de custos (Nota 50)
Sata Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A.	2.477.020	-	16.855
Sata Internacional - Serviços e Transportes Aéreos, S.A.	-	246.230	563
	2.477.020	246.230	17.418
		Prestação Serviços	Fornecimentos e serviços externos (Nota 52)
Sata Air Açores		771.616	187.613
Sata Internacional		-	67.572
		771.616	255.185

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas à Secretaria Regional da Economia no montante de 5.394.161 Euros no âmbito do protocolo celebrado entre esta entidade e a Empresa (Nota 51). Adicionalmente, a Empresa tinha, junto da instituição financeira, entregue livranças como caução daquelas garantias no montante de 5.933.577 Euros.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 50.000 acções com o valor nominal de cinco Euros cada.

37. DETENTOR DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2008, a totalidade do capital subscrito era detido pela SATA Air Açores.

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foi conforme segue:

Rubrica	Saldo inicial	Resultado líquido de 2008	Aplicação do resultado de 2007	Saldo final
Capital	250.000	-	-	250.000
Reserva legal	33.560	-	26.566	60.126
Resultados transitados	637.642	-	504.758	1.142.400
Resultado líquido do período	531.324	288.692	(531.324)	288.692
	1.452.526	288.692	-	1.741.218

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 28 de Março de 2008, o resultado líquido do exercício de 2007, no montante de 531.324 Euros, foi aplicado da seguinte forma:

Reserva legal	26.566
Resultados transitados	504.758
	531.324

44. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADES E MERCADOS GEOGRÁFICOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as prestações de serviços foram as seguintes:

	2008	2007
Taxas aeroportuárias	1.029.861	820.918
Serviços de gestão	1.223.850	1.414.500
	2.253.711	2.235.418

45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas		
Juros suportados	9	4.046
Diferenças de câmbio desfavoráveis	32	7
Outros custos e perdas financeiros	20.677	25.764
	20.718	29.817
Resultados financeiros	78.123	104.402
	98.841	134.219
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	98.838	134.219
Diferenças de câmbio favoráveis	3	-
	98.841	134.219

46. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas		
Perdas em imobilizações	263	-
Multas e penalidades	350	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	234	5.373
Outros custos extraordinários	3.162	11.342
	4.009	16.715
Resultados extraordinários	12.455	298.863
	16.464	315.578
Proveitos e ganhos		
Ganhos em imobilizações	-	11.000
Correcções relativas a exercícios anteriores	16.464	1.726
Concessão aeródromos (Notas 2 e 50)	-	302.852
	16.464	315.578

48. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Saldos devedores		
Imposto sobre Valor Acrescentado	41.000	161.011
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:		
Pagamentos por conta	83.128	-
Estimativa de imposto	(64.366)	-
Retenções na fonte	17.919	-
	77.681	161.011
Saldos credores:		
Imposto sobre o Valor Acrescentando	4.393	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	3.765	2.253
Contribuições para a Segurança Social	5.876	4.417
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:		
Estimativa de imposto	-	122.913
Pagamentos por conta	-	(63.593)
Retenções na fonte	-	(17.215)
Outros	755	1.808
	14.789	50.583

49. OUTROS DEVEDORES

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos desta rubrica tinham a seguinte composição:

Secretaria Regional da Economia	1.623.855
D.R.E.P.A.	70.420
Outros	1.878
	1.696.183

As rubricas "Secretaria Regional da Economia" correspondem a valores a receber, relativos aos serviços de construção e melhoramento dos aeródromos regionais.

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	-	58.562
Custos diferidos		
Seguros	25.364	18.271
Acréscimos de custos		
Férias e subsídio de férias	49.385	37.088
Seguros a liquidar	-	3.937
Outros	29.677	-
	79.062	41.025
Proveitos diferidos		
Concessão de aeródromos	1.807.709	1.991.059

A rubrica “Acréscimos de custos - Outros” no montante de 29.677 Euros corresponde, essencialmente, à cedência de pessoal por parte da SATA Air Açores e à especialização da factura do último trimestre de 2008, de acordo com o protocolo celebrado entre a Empresa e os bombeiros, nos montantes 16.855 Euros (Nota 16) e 7.811 Euros, respectivamente.

A rubrica “Concessão de aeródromos”, no montante de 1.807.709 Euros, refere-se ao diferimento da comparticipação do total dos valores adquiridos de equipamentos e outros meios necessários ao normal funcionamento e desenvolvimento das infra-estruturas concessionadas, conforme previsto no contrato de concessão de serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil, estando a Empresa a reconhecer o proveito pelo mesmo período de vida útil dos bens afectos (Nota 10). No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa reconheceu como outros proveitos e ganhos operacionais o montante de 409.224 Euros (Nota 53).

51. OUTROS CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos desta rubrica tinham a seguinte composição:

Secretaria Regional da Economia	2.622.155
Outros	19.484
	2.641.639

O montante de 2.622.155 Euros, referente à Secretaria Regional de Economia, reflecte o apoio financeiro concedido por esta entidade, para a construção, melhoramentos e modernização de aeródromos e aerogares definidos no protocolo celebrado entre a Empresa e esta entidade (Nota 32).

52. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, têm a seguinte composição:

	2008	2007
Vigilância e segurança	590.926	533.789
Conservação e reparação	318.553	181.539
Cedência de pessoal (Nota 16)	255.185	236.575
Honorários	91.257	59.555
Limpeza higiene e conforto	84.037	114.521
Electricidade	73.845	57.419
Rendas e alugueres	32.392	25.580
Fee de gestão	27.112	-
Seguros	24.653	26.668
Trabalhos especializados	23.014	-
Deslocações e estadas	9.079	29.759
Outros	64.666	36.841
	1.594.719	1.302.246

53. OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS

No decorrer do exercício de 2008 a empresa passou a registar em “Outros Proveitos e Ganhos Operacionais” o reconhecimento dos subsídios ao investimento no montante de 409.224, tal como referido na nota 2.

54. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções (“DRF”) foi elaborada, tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística nº 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

(a) A rubrica “Custo das vendas e das prestações de serviços” inclui, essencialmente, parte dos valores da demonstração dos resultados por naturezas (“DRN”) registados nas rubricas de “Fornecimentos e serviços externos” e “Custos com pessoal”, relacionados com a actividade de exploração da Empresa.

(b) A rubrica de “Outros proveitos e ganhos operacionais” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados na rubrica “Proveitos Suplementares” e “Proveitos extraordinários”, excepto os valores relativos à concessão de aeródromos.

(c) A rubrica de “Custos administrativos” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas “Fornecimentos e serviços externos” e “Custos com pessoal”, relacionados com a actividade administrativa da Empresa.

(d) A rubrica de “Outros custos e perdas operacionais” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas “Amortizações do imobilizado corpóreo”, “Proveitos suplementares - Subsídios ao investimento” e “Custos e perdas extraordinários”.

55. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes do balanço naquelas datas, apresenta-se da seguinte forma:

	2008	2007
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	41.293	3.619.893
O Técnico Oficial de Contas	O Conselho de Administração	
António Jorge Ferreira da Silva	António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes (Presidente)	
	Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl (Administradora)	
	António Maurício do Couto Tavares de Sousa (Administrador)	
	Luís Filipe Soares Borges da Silveira (Administrador)	
	António Manuel da Silva Amaral (Administrador)	

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

MANUEL HERBERTO DE MEDEIROS QUARESMA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
CONTABIL, N.º 105 970 837 - R.O.C. N.º 675

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras da SATA – Gestão de Aeródromos, S. A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 6.990.685 euros e um total de capital próprio de 1.741.218 euros, incluindo um resultado líquido de 288.692 euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

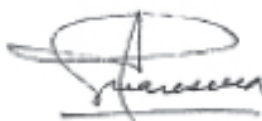
MANUEL HERBERTO DE MEDEIROS QUARESMA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
CONTRIB. N.º 100 970 817 - R.O.C. N.º 675

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras;
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **SATA – Gestão de Aeródromos, S. A.** em 31 de Dezembro de 2008 e o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ponta Delgada, 23 de Março de 2009



Manuel Herberto de Medeiros Quaresma
R.O.C. n.º 675

MANUEL HERBERTO DE MEDEIROS QUARESMA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
CONTRIB. N.º 105 978 817 - R.O.C. N.º 478

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Ex.mos Senhores Accionistas,

Em cumprimento dos preceitos legais, nomeadamente o art.º 420.º, alínea g), n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais, vem o Fiscal Único submeter à vossa apreciação o seu Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da SATA – Gestão de Aeródromos, S. A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

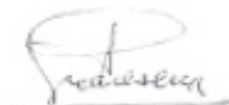
1. Examinei o Balanço em 31.12.08, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos Anexos e ainda o Relatório do Conselho de Administração, respeitantes ao exercício de 2008.
2. Com a regularidade que julguei adequada, procedi às verificações e aos controlos que me são cometidos, examinando os documentos e os registos contabilísticos.
3. O Conselho de Administração prestou-me todos os esclarecimentos que solicitei e colocou à minha disposição os documentos que entendi solicitar.
4. Considero que o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos Anexos satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a situação financeira e patrimonial da SATA – Gestão de Aeródromos, S. A. em 31 de Dezembro de 2008, merecendo a minha concordância, pelo que decidi emitir nesta data a Certificação Legal das Contas, sem reservas ou ênfases.

MANUEL HERRERTO DE MEDEIROS QUARESMA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
CONTRIB. N.º 105 978 817 - R.O.C. N.º 675

5. Em conclusão e face ao que procede, sou de parecer que a Assembleia-Geral da SATA – Gestão de Aeródromos, S. A. aprove:
- a) O Relatório de Gestão e as Contas subscritas pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008;
 - b) A proposta de aplicação do resultado líquido de 2008, no montante de 288.691,17 euros, como se segue:
 - 14.434,56 euros para serem transferidos para a Conta 571 – Reserva Legal;
 - 274.256,61 euros para serem transferidos para a Conta 59 – Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 23 de Março de 2009

O FISCAL ÚNICO



Manuel Herberto de Medeiros Quaresma
R. O. C. n.º 675

MANUEL HERBERTO DE MEDEIROS QUARESMA
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
CONTRIB. N.º 103 978 817 - R.O.C. N.º 573

RELATÓRIO ANUAL SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA



Ex.mo Conselho de Administração da
SATA – Gestão de Aeródromos, S. A.

1. O presente Relatório é emitido nos termos do n.º 2 do art.º 451.º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea a) do n.º 1 do art.º 52.º do Decreto-Lei n.º 224/08, de 20 de Novembro, diploma que aprovou o Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
2. Procedi à revisão legal das contas da SATA – Gestão de Aeródromos, S. A. relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas com data de 23 de Março de 2009.
3. O meu trabalho incluiu entre outros aspectos, o seguinte:
 - a) Reuniões com a Administração e com o Técnico Oficial de Contas que preparou as demonstrações financeiras e leitura das actas respectivas, tendo solicitado e obtido as informações e os esclarecimentos que considere necessários;
 - b) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa e que se encontram divulgadas no Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados;
 - c) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte;
 - d) Análise do sistema de controlo interno, com vista ao planeamento do âmbito e extensão dos procedimentos de revisão / auditoria, tendo sido efectuados os testes de controlo apropriados;
 - e) Realização de testes substantivos de modo a ficar habilitado a avaliar da fiabilidade da informação financeira produzida, nomeadamente a confirmação junto de bancos, clientes e fornecedores dos saldos das contas, responsabilidades e garantias prestadas ou obtidas e análise e teste das reconciliações subsequentes, análise das reconciliações bancárias preparadas pela Empresa, análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, dedicando também especial atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo e, ainda, à verificação da situação fiscal da Sociedade e do cálculo e registo do IRC respeitante ao exercício de 2008.

MANUEL HERBERTO DE MEDEIROS QUARESMA

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

CONTR. N.º 305 978 817 - R.O.C. N.º 675

4. O volume de negócios da **SATA – Gestão de Aeródromos, S. A.** em 2008, constituído pela prestação de serviços, ascendeu a 2.253.711 euros, o que representa um aumento de 0,82 %, relativamente ao exercício anterior e 79,62 % do total de Proventos e Ganhos do exercício. Quanto aos Custos e Perdas, no total de 2.477.458 euros, dos quais 1.594.719 euros respeitam a Fornecimentos e Serviços Externos e que representam 64,37 % do total dos Custos e Perdas. O resultado líquido do exercício, no valor de 288.292 euros, experimentou uma diminuição de 45,67 %.
5. Não detectei, no exercício em análise, a ocorrência de situações anómalas que mereçam divulgação ou que invalidem as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, nem tenho conhecimento de factos supervenientes ao encerramento das Contas que afectem a validade das demonstrações financeiras elaboradas sob a responsabilidade do Conselho de Administração.
6. Foi-me entregue pela Administração a Declaração de Responsabilidade a que se refere o § 20.º das Normas Técnicas emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
7. Em consequência das conclusões a que cheguei, através da análise efectuada, decidi emitir a Certificação Legal das Contas da **SATA – Gestão de Aeródromos, S. A.** respeitante ao exercício de 2008, sem reservas ou ênfases, cujo conteúdo dou como integralmente reproduzido neste Relatório.

Ponta Delgada, 23 de Março de 2009



Manuel Herberto de Medeiros Quaresma
R. O. C. n.º 675



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OREDC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Géllcio António Sakarika
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º
1050-004 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 427 900
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Sata – Gestão de Aeródromos, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, que evidencia um total de 6.990.685 Euros e capitais próprios de 1.741.218 Euros, incluindo um resultado líquido do exercício de 288.692 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sata – Gestão de Aeródromos, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 13 de Março de 2009


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

A Deloitte & Associados, SROC S.A. é uma sociedade de direito português, com sede em Lisboa, inscrita no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sob o número 504890000.

ÉDO Sociedade de direito português com sede em Lisboa, inscrita no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sob o número 504890000.

ÉDO Sociedade de direito português com sede em Lisboa, inscrita no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sob o número 504890000.

Member of Deloitte Touche Tohmatsu

